



Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE PEDAGOGIA,
LICENCIATURA

Abril / 2012

- **Aprovado pela Deliberação CE-CEPE nº 138, de 19/06/2007,**
- **Homologado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 722, de 23/08/2007.**
- **Adequado pela Deliberação nº 191 de 10/09/2010, da CE-CEPE,**
- **Homologado pela Resolução nº 1.040 de 23/09/2010, do CEPE.**
- **Reformulado pela Deliberação CE-CEPE Nº 214 de 23/10/2012.**
- **Homologado, sem alterações, pela Resolução CEPE-UEMS nº 1.279, de 25.04.2013.**
- **Corrigido pela CI/SAP/PROE Nº 3, de 18 de fevereiro de 2015.**

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

A Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Pedagogia da Unidade Universitária de Campo Grande foi instituída pela Portaria UEMS nº. 24 de 26.03.2012, publicada no Diário Oficial nº. 8.160, de 27.03.2012, página 21 e pela Portaria UEMS nº. 037, publicada no Diário Oficial nº. 8.194, de 18.05.2012, página 30 e tem como membros os seguintes docentes e representante dos discentes:

Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda (Presidente)
Profa. Dra. Samira Saad Pulcherio Lancillotti (Vice-Presidente)
Profa. Dra. Ana Aparecida Arguelho de Souza
Profa. Dra. Bartolina Ramalho Catanante
Profa. Dra. Celi Corrêa Neres
Profa. Dra. Eliane Greice Davanço Nogueira
Profa. Dra. Kátia Cristina Nascimento Figueira (Revisão Textual)
Profa. Dra. Maria Leda Pinto (Revisão Textual)
Profa. MSc. Maria de Lourdes Silva
Profa. MSc. Mônica Scharth Gomes
Profa. MSc. Paulo Edyr Bueno de Camargo
Profa. Dra. Vera Lucia Guerra
Discente: Toni Salvador Jorge Massiaba

SUMÁRIO

| | | |
|---------|--|----|
| 1. | IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... | 04 |
| 1.1 | Curso..... | 04 |
| 1.2 | Titulação..... | 04 |
| 1.3 | Turno de Funcionamento..... | 04 |
| 1.4 | Local de oferta..... | 04 |
| 1.5 | Número de vagas..... | 04 |
| 1.6 | Modalidade de oferta..... | 04 |
| 1.7 | Período de Integralização..... | 04 |
| 1.8 | Carga horária total do Curso..... | 04 |
| 1.9. | Tipo de Ingresso..... | 04 |
| 2. | LEGISLAÇÕES..... | 04 |
| 2.1 | Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS..... | 04 |
| 2.2 | Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura..... | 05 |
| 2.3 | Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS..... | 05 |
| 2.4 | Atos legais específicos do Curso..... | 06 |
| 3. | HISTÓRICO..... | 06 |
| 4. | JUSTIFICATIVA..... | 08 |
| 5. | OBJETIVOS DO CURSO..... | 09 |
| 5.1 | Objetivo Geral..... | 09 |
| 5.2 | Objetivos Específicos..... | 09 |
| 6. | Perfil Profissional do Egresso..... | 10 |
| 7. | COMPETÊNCIAS E HABILIDADES..... | 12 |
| 7.1 | Gerais..... | 12 |
| 7.2 | Específicas..... | 12 |
| 8. | CONCEPÇÃO DO CURSO..... | 14 |
| 8.1 | Relação entre Teoria e Prática..... | 19 |
| 9. | CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO..... | 22 |
| 10. | CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... | 23 |
| 11. | RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO..... | 25 |
| 12. | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 27 |
| 12.1. | Módulo I – Educação e Civilização: fundamentos histórico-filosóficos..... | 27 |
| 12.2 | Módulo II – Educação e Diversidade..... | 28 |
| 12.3 | Módulo III – Organização do Trabalho Didático..... | 29 |
| 12.4 | Módulo IV – Organização e Gestão do Trabalho Educacional..... | 30 |
| 12.5 | Unidades de Estudos do Núcleo de Estudos Integradores – NEI..... | 30 |
| 12.5.1. | Itinerários Culturais..... | 31 |
| 12.5.2 | Concepção e Definição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e/ou Itinerários Científicos..... | 32 |
| 12.5.3 | Perfil Docente..... | 33 |
| 12.5.4 | Concepção e Composição das Atividades Complementares..... | 33 |
| 12.5.5 | Atividades de Estudos Orientados..... | 34 |
| 13. | ESTRUTURA/MATRIZ CURRICULAR..... | 35 |
| 14. | MATRIZ DE EQUIVALÊNCIAS DAS UNIDADES DE ESTUDOS..... | 37 |
| 15. | PLANO DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR..... | 38 |
| 16. | EMENTAS..... | 39 |
| 16.1 | Módulo I – Educação e Civilização: fundamentos histórico-filosóficos..... | 39 |
| 16.2 | Módulo II– Educação e Diversidade..... | 48 |
| 16.3 | Módulo III– Organização do Trabalho Didático..... | 62 |
| 16.4 | Módulo IV– Organização e Gestão do Trabalho Educacional..... | 79 |

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA

O principal da revolução educacional de que necessitamos não foi anunciado. O governo se omitiu quanto à implantação da escola em tempo integral prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que nisso permanece descumprida. Omitiu-se em relação a outro componente revolucionário da educação: a cultura, no seu amplo e fundamental sentido. Uma revolução na educação pressupõe o currículo revolucionado pelos mecanismos de acesso à grande cultura, já na escola elementar: o teatro, a música, a literatura, a ciência, a pintura, a escultura, a fotografia e, sobretudo, a poesia. Porque sem poesia, a escola fenece e a educação sucumbe.

(José de Souza Martins¹)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso: Pedagogia, Licenciatura

1.2 Titulação: Licenciado em Pedagogia

1.3 Turno de Funcionamento: Noturno

1.4 Local de oferta: Unidade Universitária de Campo Grande

1.5 Número de vagas: são oferecidas 50 vagas anualmente

1.6 Modalidade de oferta: Presencial/Seriado Modular

20% da carga horária total do curso será oferecida por meio de Estudos Orientados com o apoio de metodologias da Educação a Distância, por meio da Plataforma de Aprendizagem Virtual Moodle.

1.7 Período de Integralização: mínimo 04 anos, e máximo de 07 anos

1.8 Carga horária total: 3.826 horas

1.9. Tipo de Ingresso: ENEM/SISU

2. LEGISLAÇÕES

2.1 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

- Decreto Estadual nº 7585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 03 (três) anos, a partir de 2009, até o final de 2011. Prorrogado,

¹ MARTINS, José de Souza. *Plano para educar a educação?* Artigo publicado no Estado de SP. Disponível em <http://www.clipping.uerj.br/0009533_v.htm> Acesso em 09 Mai 2012.

automaticamente, por mais 01(um) ano, por meio do Art. 68 da Deliberação CEE/MS nº 9042, de 27 de fevereiro de 2009.

- Decreto nº 9337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002, alterada pelas Resoluções nº 352/2008, nº 393/2001 e nº 400/2012 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução COUNI-UEMS Nº 348, de 14 de outubro de 2008 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2009 a 2013.

2.2 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura

- Resolução CNE/CP nº 001, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- Resolução CNE/CP nº 002, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, e o Art. 18 da Lei 10098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão do ensino de Libras como Disciplina Curricular.

- Parecer CNE/CP Nº 003, de 10 de março de 2004 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

2.3 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS

- Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

- Parecer CES/CNE nº. 261/2006, de 09 de novembro de 2006 - dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.

- Resolução nº. 03, de 03 de julho de 2007 - dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.

- Resolução CEPE-UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008, alterada pela Resolução COUNI-UEMS Nº 352, de 15 de dezembro de 2008 - Aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução CEPE-UEMS Nº. 1.144, de 25 de outubro de 2011 - Altera o art. 269 da Resolução nº. 867, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução CEPE-UEMS Nº. 1.191, de 10 de maio de 2012 - Altera os Arts. 171, 182, 185, 193 e 197 da Resolução CEPE-UEMS Nº 867, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS nº. 977, de 14 de abril de 2010. Aprova as diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004, homologa a Deliberação CEPE-UEMS nº. 057, de 20 de abril de 2004 que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.
- Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

2.4. Atos legais específicos do Curso

- Parecer CNE/CP nº. 05, de 13 de dezembro de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Resolução CEPE 741, de 23 de agosto de 2007 que aprova a transformação do Curso de Graduação Normal Superior-Habilitação em Magistério na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade estadual de Mato grosso do Sul e cria o Curso de Pedagogia, licenciatura para a Unidade Universitária de Campo Grande.
- Deliberação do CEE/MS nº. 9.671, de 12 de dezembro de 2011 que reconhece o Curso de Pedagogia, Licenciatura, da Unidade de Campo Grande.

3. HISTÓRICO

A luta dos educadores sempre se pautou na proposta de uma escola que atendesse a todas as crianças e jovens, especialmente após 1948, com a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, quando as nações do mundo afirmaram que “toda a pessoa tem direito à educação”. Mas foi a partir da década de 1990, com a *Conferência Mundial de Educação para Todos*, que essa idéia ganhou força e passou-se a perseguir o ideal da escola democrática. Percebe-se, entretanto, que, ao buscar os caminhos da universalização, essa escola não tem conseguido oferecer a todos que a ela têm acesso um ensino de qualidade.

Hoje, tem-se uma escola que está em vias de universalização, no tocante ao ensino fundamental, porém a luta se reconfigura no sentido de alcançar um ensino de qualidade e garantir o pleno acesso também às demais etapas da Educação Básica.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, desde sua criação em 1993, tem como compromisso a melhoria da qualidade da Educação Básica no Estado, tendo presente o princípio da interiorização do oferecimento da Educação Superior. Ressalte-se que as ações da educação superior contemplam as relativas às funções de ensino, pesquisa e extensão e que elas não se restringem aos municípios-sede de suas Unidades Universitárias, abrangendo, também, os de seu entorno.

Nessa linha, a Instituição vem contribuindo fundamentalmente para a formação de professores de todo o Estado com seus cursos de licenciatura, dentre eles, os Cursos de Pedagogia e o de Normal Superior. Este último veio atender a uma demanda de formação de professores em serviço apresentada, em 1998, pela Secretaria de Estado de Educação, que elaborou o Projeto “A Secretaria de Estado de Educação e as Universidades: vivendo uma nova lição de gestão compartilhada”, em que convocava a Universidade Estadual de Mato Grosso do

Sul - UEMS a somar esforços, com vistas a atender ao já citado inciso 4º do Artigo 87 da LDB e a reverter o quadro de precariedade dos sistemas de ensino de MS, em relação à habilitação de seus docentes.

Frente ao levantamento apresentado pela Secretaria de Estado de Educação de MS, a UEMS criou um dos primeiros cursos Normal Superior do país, oferecendo, inicialmente, 400 vagas, distribuídas em 02 (dois) polos: Campo Grande e Dourados. Esse Curso, que se iniciou em 2000, formou, até 2006, 1.398 profissionais da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Há que se ressaltar que, a par do Curso Normal Superior, a UEMS já vinha, desde sua criação, investindo na formação de professores de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos cursos de Pedagogia oferecidos inicialmente em Ivinhema, já desativado, e posteriormente em Maracaju e em Paranaíba. Porém, a sua forma de organização, com aulas presenciais diárias, trazia uma decorrente restrição aos que necessitavam do curso.

Para atender a essa demanda, o Curso Normal Superior foi formatado com uma organização didática diferenciada, utilizando o apoio de metodologias de ensino a distância, de forma a atender não só aos professores dos municípios-sede das Unidades Universitárias, mas também àqueles que residiam em municípios mais longínquos do Estado, sem acesso a instituições de educação superior. Essa solução havia sido recomendada pela LDB, que no seu Artigo 87 § 3º, propõe:

§ 3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância;

Para o oferecimento do Curso, foram firmados convênios não só com a Secretaria de Estado de Educação, mas também com as prefeituras interessadas.

No decorrer desse processo, mais precisamente em 2005, após anos de debates, o CNE instituiu, por meio da Resolução CNE/CP nº 01, de 15/05/2006, as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, que estabelecem, no seu Artigo 9º, que os cursos de licenciatura que se destinam a formação de professores para a atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos far-se-á exclusivamente nos cursos de Pedagogia.

A referida Resolução também estabelece no Art. 11 que:

As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

O caráter inicial de transitoriedade com que o Curso Normal Superior foi criado, a proposição da Resolução CNE/CP nº 01/06, que estabelece as diretrizes para o Curso de Pedagogia, bem como, a necessidade de manter um curso de formação de professores com uma organização curricular flexível o suficiente para acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade e, sobretudo atender aos alunos egressos do Ensino Médio que desejam ingressar na

carreira docente, motivaram a comunidade acadêmica a optar pela transformação do Normal Superior em Pedagogia. Essa transformação obedeceu às orientações emanadas do Artigo 11 da referida Resolução.

Esse entendimento possibilitou à UEMS a proposição de um novo projeto pedagógico que, baseando-se na experiência do Curso Normal Superior, continuasse a oferecer a tão necessária formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em MS.

A razão para registrar, ainda que resumidamente, a experiência do Curso Normal Superior, deve-se ao fato de que o desenvolvimento do Curso Normal Superior, apresentou experiências importantes em termos pedagógicos, tendo em vista o seu caráter diferenciado de oferta e organização. Entende-se que, ao ofertar o Curso Normal Superior em dois grandes municípios de Mato Grosso do Sul Campo Grande e Dourados com alcance a outros municípios que não contam com suas Unidades Universitárias, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul prestou relevantes serviços à Educação Básica do Estado.

O Projeto Pedagógico foi implantado em 2008 e buscou atender à proposta de transformação preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, além de possibilitar a continuidade de um projeto de formação docente organizado de forma diferenciada, permitindo à UEMS perseguir seu compromisso de interiorização da Educação Superior e de contribuir para a melhoria da Educação Básica em MS. Acrescente-se, ainda, que as Diretrizes Curriculares da Pedagogia, aprovadas pela Resolução CNP/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006, vêm ao encontro das demandas sociais, quando propõem uma oferta de curso democrático e inclusivo.

4. JUSTIFICATIVA

A operacionalização do Projeto Pedagógico possibilitou ao grupo de docentes um processo de ampla discussão que demandou estudos e reflexões durante os 04 (quatro) anos de seu desenvolvimento em virtude de sua proposta diferenciada. Essa reflexão oportunizou uma avaliação permanente cujos resultados, evidenciou a necessidade de realizar uma reorganização da Matriz Curricular do Curso de acordo com o Art. 7º da Resolução CEPE-UEMS Nº 977 de 14 de abril de 2010 que salienta que:

[...] a reformulação de projeto pedagógico é o processo que visa à sua modificação substantiva quanto à estrutura vigente, decorrente de defasagens ou inadequações, tendo em vista as demandas da realidade ou de novas determinações legais.

Além dessa avaliação permanente, as reformulações do Projeto Pedagógico hora apresentadas devem-se também, em grande parte à avaliação da comissão verificadora por ocasião do processo de reconhecimento curso realizado em 2011 de acordo com a Deliberação do CEE/MS nº. 9.671, de 12 de dezembro de 2011. No Relatório de Avaliação formam apontadas várias questões que ainda necessitavam ser aprimoradas, tais como: o atendimento à carga horária, tendo em vista a legislação vigente; a revisão das Unidades de Estudos, a fim de contemplar os componentes curriculares na área da alfabetização e educação infantil, entre outros pontos relativos à infraestrutura da Unidade Universitária.

Destaca-se que o processo de avaliação externa reafirmou a qualidade da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia, tendo em vista que o Curso apresenta uma proposta

curricular flexível, tem o propósito de formar profissionais preparados para enfrentar as situações impostas pelas diversidades culturais que marcam o país e, ao mesmo tempo, garante, por meio de um currículo sólido e metodologias adequadas, o conhecimento especializado necessário para que a cultura significativa, acumulada pelos homens na história, não se perca em meio às exigências do mundo contemporâneo.

Vale ressaltar, ainda, que, existe um número expressivo de professores que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental sem a devida habilitação, que se constitui demanda para o Curso. Essa contradição, que suscita estudos mais detalhados, permite-nos considerar que as instituições continuam a contratar professores sem formação específica, provavelmente por falta de profissionais habilitados com formação superior para atuarem nessas etapas da Educação Básica.

Essa realidade se agrava, se levadas em consideração as já referidas metas dos Planos Nacional e Estadual de Educação que, com base no Artigo 87 da LDB/1996, estabelecem o oferecimento gradativo das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental em regime de tempo integral.

Esse curso e os demais cursos de Pedagogia hoje em oferecimento pela UEMS, cada um com suas propostas e especificidades, somarão esforços para que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul fortaleça, cada vez mais, sua missão, em direção a uma Educação Básica de qualidade em nosso Estado.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

Formar professores para exercer a função do magistério na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuar na área de serviços, apoio escolar e outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Participar na gestão de sistemas e instituições de ensino e no desempenho no interior da sociedade das tarefas que lhes são atribuídas enquanto educadores e cidadãos.

5.2. Objetivos Específicos

- Propiciar aos alunos a apropriação de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicos, de forma a assegurar domínio das funções do magistério e da gestão, a fim de que sejam trabalhadas de forma crítica;
- Favorecer o reconhecimento das obras clássicas como meio de recuperar a história dos homens na sua luta para responder a necessidades materiais e espirituais e como elementos contributivos à compreensão da educação como processo civilizatório;
- Propiciar a reflexão sobre os fundamentos científicos e tecnológicos da educação geral e fundamentos humanos e sociais, de forma a desvendar a intencionalidade da prática pedagógica;
- Proporcionar conhecimentos científicos elaborados, a fim de possibilitar a construção autônoma do conhecimento e/ou aprendizagem;

- Ampliar a consciência cultural, por meio de uma formação que privilegie o acesso e decodificação dos elementos da cultura, das ciências e suas tecnologias, do pensamento filosófico, dos sistemas de mídia e do folclore, como elementos de afirmação de valores fundamentais;
- Valorizar a diversidade humana, discutindo os seus significados no decorrer da história, suas especificidades e implicações político-jurídicas, considerando a produção cultural dos grupos étnicos que, estão à margem da sociedade;
- Propiciar vivências em diversas modalidades e espaços educacionais, considerando a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, a educação de jovens e adultos, a educação no campo, nas comunidades indígenas, em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais de caráter educacional e em espaços escolares e não-escolares;
- Analisar as políticas públicas destinadas à Educação Básica: normatizações gerais referentes à sua organização e funcionamento dos níveis de ensino e modalidades, assim como os determinantes históricos que impulsionam a gestão dos sistemas e das instituições de ensino;
- Compreender os aspectos políticos, didáticos, metodológicos e avaliativos fundamentados na produção material da escola, desde os seus primórdios até aos dias atuais;
- Evidenciar a necessidade de superação da atual organização escolar em busca de uma escola que incorpore as inovações tecnológicas e as lutas sociais da sociedade contemporânea, de modo a formar o cidadão capaz de compreender criticamente as regras, as leis e o funcionamento da sociedade em que vive;
- Compreender as raízes da gestão educacional básica no Brasil, por meio de seus fundamentos clássicos e contemporâneos;
- Vivenciar a participação na organização e gestão de sistemas e unidades de ensino, em ambientes escolares e não-escolares; no planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento em diversas áreas da educação;
- Proporcionar a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, nas atividades desenvolvidas pelo Curso, em articulação com as demandas sociais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso Pedagogia, Licenciatura da UEMS estará habilitado para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Poderá, ainda, participar na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional.

A matriz curricular contempla unidades de estudos inter-relacionadas e complementares, a fim de garantir o perfil do profissional de Pedagogia, nos contextos assinalados acima, bem como garantir ao futuro profissional, sólida base teórico-conceitual e prática. Desse modo,

atende às normas educacionais pertinentes e, mais especificamente, às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP nº. 01/2006.

Dessa forma, o egresso do Curso de Licenciatura de Pedagogia da UEMS, conforme prevê o Parecer CNE/CP nº. 05/2005 de 13/12/2005 estará apto à:

- atuar com ética e comprometimento para a construção de uma sociedade mais justa, equânime e igualitária embasado em uma sólida formação oferecida pelo curso;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual, social, entre outras;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem dos alunos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens e áreas do conhecimento, adequando-as às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas sócio-culturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir, entre outros aspectos, para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas e políticas;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sócio-cultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental e ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe possibilite executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

7.1 Gerais

As competências e habilidades gerais, relativas ao perfil do formando em Pedagogia, obedecendo às Diretrizes Curriculares, incluem a capacidade de:

- constituir-se como instrumento de desenvolvimento de cidadania;
- atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- apresentar bom desempenho em comunicação e relacionamento interpessoal;
- utilizar do raciocínio lógico, crítico e analítico, por meio de um instrumental conceitual necessário para a compreensão dos problemas referentes à sociedade em seus recortes temporais e espaciais;
- entender que a formação profissional é um processo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- compreender a profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local;
- atuar profissionalmente com competência, responsabilidade, crítica e criatividade em relação às questões sociais e ambientais;
- atuar em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis e produzir novos conhecimentos;
- exercer julgamento e tomada de decisões face a situações diversas.

7.2 Específicas

As competências e habilidades específicas, relativas ao perfil dos formandos, obedecendo às Diretrizes Curriculares, incluem a capacidade de:

- dominar, além dos conhecimentos da sua área, as epistemologias que deverão fundamentar o seu fazer pedagógico;
- planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades educacionais não escolares, participando da gestão de instituições por meio dessas atividades;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões: física, psicológica, intelectual e social, dentre outras;
- contribuir para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- participar da gestão de processos educativos e da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- mediar os conhecimentos significativos da Língua Portuguesa, da Matemática, das Ciências, da História, da Geografia, das Artes e da Educação Física;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação e informação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio de suas tecnologias, adequando-as ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- privilegiar a prática pedagógica que priorizará a recuperação das raízes do conhecimento especializado, de modo que o aluno, não o percebendo cristalizado e descolado das condições e das práticas de trabalho que o gerou, possa compreender o seu caráter provisório e passível de novas incorporações ou mesmo de superação;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa, propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais especiais, escolhas sexuais, dentre outras;
- trabalhar de forma cooperativa, estabelecendo diálogo entre a área educacional e demais áreas do conhecimento;
- planejar e ministrar aulas dinâmicas com o concurso de um método, procedimentos e recursos adequados, de modo que o aluno sob sua direção se aproprie de um conjunto de conhecimentos e competências necessárias ao exercício de sua profissão e de sua cidadania.

8. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia, reconhecido por meio da Deliberação do CEE/MS nº. 9.671, de 12 de dezembro de 2011 está voltado para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a gestão de espaços escolares, como também a gestão de organizações públicas e privadas que atuam na educação, nos seus aspectos administrativo, financeiro e pedagógico. Contempla, por meio de estudos teóricos e práticos, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas, aplicando ao campo educacional o conhecimento de diferentes áreas que contribuem para o fazer pedagógico de ampla e múltiplas dimensões.

A concepção teórica que fundamenta o curso é a do ser humano como princípio e fim da sociedade e o mundo como produto histórico, cujo desenvolvimento é sustentado pelo conhecimento. A história dos homens é a história de suas relações com os outros homens e com a natureza modificada permanentemente pelo trabalho. O conhecimento não é mais que objetivações das idéias com que os homens respondem de um determinado tempo, de uma

determinada circunstância histórica e por meio dos quais adquirem consciência de si, do outro e do mundo que os rodeia.

A forma moderna de objetivar as idéias é o que se chama de ciência, conhecimento produzido para responder às necessidades do avanço das forças sociais. E, se para o avanço das forças sociais foi necessária uma divisão cada vez mais acentuada do trabalho, é natural que o conhecimento produzido nas relações de trabalho também fosse se fragmentando e se especializando cada vez mais. Desse modo, tem-se hoje um leque incontável de especializações que parecem autônomas e independentes umas das outras. Na verdade, essas especializações nada mais são do que segmentos de um mesmo corpo teórico que foi sendo construído, historicamente, pelo trabalho humano.

Essa aparente autonomia do conhecimento possibilitou, no âmbito de cada ciência, uma espécie de "negação da história", ou seja, na forma especializada como vem respondendo às exigências da sociedade moderna, a produção do conhecimento não gera mais a consciência da totalidade histórica. O homem não se vê mais no trabalho que realiza, como o artesão que, ao final de sua obra, podia identificar-se com ela, apreciá-la. É evidente que o trabalho artesanal é a marca de um tempo histórico já superado e que a ciência especializada é o modo de ser do conhecimento oriundo da divisão do trabalho industrial que marca a modernidade.

Nem por isso se pode incorrer no equívoco de acreditar que a simples relação interdisciplinar das várias ciências fará brotar, por si, uma consciência histórica no homem dividido pelo trabalho especializado. Tentar explicar a realidade e buscar soluções para as questões advindas do mercado de trabalho, por meio da interdisciplinaridade pura e simples é cair num ecletismo perigoso e conservador. O ecletismo, equivocadamente, acena com a possibilidade de reconstituir, com o concurso de várias ciências ou de várias disciplinas uma unidade que a própria história se incumbiu de romper.

Portanto, o desafio que se coloca para o professor que pretenda formar um profissional que trabalhe na perspectiva da história, é a de recuperar as raízes do conhecimento especializado. Isso significa apreender na dialética entre conhecimento e trabalho o próprio movimento da história. Essa é a competência reivindicada para a formação do egresso do curso de Pedagogia.

Por isso, este Curso baseia-se na dinâmica das grandes transformações efetuadas na vida do homem, em especial, neste início de século, mas considera sua trajetória, desde os primórdios da civilização ocidental², como uma forma de compreender o homem na sua dimensão histórica. A educação é algo inerente ao homem no sentido de que só por meio dela é possível a construção da sua humanidade. Assim, o curso tem como princípio e fundamento realizar uma incursão às raízes da civilização ocidental, da Grécia até aos dias de hoje, no intuito de compreender, por meio da educação, o homem universal. Quem é este ser que construiu civilizações? Como a educação contribuiu para o processo de humanização dessa espécie biológica? Só uma reflexão de natureza histórica possibilitará apreender as raízes do humano. Nesse sentido, é que se coloca como necessidade a apreensão do homem no seu processo de educação, dentro de relações sociais determinadas, na sua caminhada, ao longo da

² O conceito de civilização adotado na presente proposta se afasta da concepção de que civilização é produto do progresso imprimido à sociedade por uma classe social determinada, como nos imputou a Sociologia. Significa tão somente o conjunto de todas as conquistas do pensamento, da arte, das instituições, todos os valores morais e éticos construídos pelos homens, ao longo da sua trajetória, desde a superação do seu estágio em cavernas, no sentido de preservar esse legado às gerações futuras, por meio da educação.

história. Só a partir desses fundamentos do humano, poderá, então, a pedagogia definir seus procedimentos e estratégias didáticas, com discernimento.

A educação, como hoje se configura, e não somente ela, mas todos os campos profissionais, passaram por inúmeras mudanças, causadas pelos impactos tecnológicos e científicos produzidos historicamente, que modificaram a forma e a maneira de o homem interagir com o mundo e com a sua consciência.

Verifica-se, todavia, que apesar de a humanidade ter conseguido significativos avanços na área tecnológica, o trabalho didático ainda é, quase que massivamente, desenvolvido com a recorrência a manuais didáticos, quando não, a cópias de apostilas e fragmentos desconexos de textos. Alves (2001)³ demonstra que a origem do manual didático remonta ao contexto das manufaturas, dentro de uma proposta pedagógica veiculada por Comenius, no Século XVII, Pedagogia da Reforma, de uma escola que pudesse responder às necessidades do seu tempo.

Essas necessidades eram as de formar uma grande massa de crianças oriundas das classes populares, a baixo custo e com um instrumento de trabalho único o livro didático que permitisse a qualquer professor despreparado encontrar, nesse material, elementos para ministrar suas aulas. Essa tecnologia incipiente não foi desenvolvida, em grande amplitude, em sua época, mas foi retomada no século XIX e com grande intensidade no século XX, paradoxalmente, uma época de grande desenvolvimento tecnológico e de uma produção expressiva de conhecimento em todas as áreas.

Se Comenius pensou o livro didático como única tecnologia viável em sua época para difundir o ensino, para o tempo presente em que a sociedade produziu tecnologias extremamente mais sofisticadas é profundamente questionável que se continue a utilizar um material tão limitado, quase como recurso único em todas as instâncias, desde a escola de ensino básico até as universidades. Além disso, seu uso resulta na vulgarização do conhecimento, apresentado de modo fragmentado e superficial, ao mesmo tempo em que inviabiliza o acesso aos textos clássicos, grandes fontes do saber acumulado pela história. Hoje, o manual didático ainda continua sendo largamente utilizado, apesar do acesso à produção do conhecimento acumulado pelos homens ao longo de sua história, por meio da obra clássica a preços razoáveis no mercado editorial e com o concurso da internet, do cinema e da mídia, de modo geral.

A teoria de Alves (2001)⁴ abre espaço para o exercício permanente de uma prática pedagógica superadora do modelo proposto por Comenius para a formação do cidadão manufatureiro. Isso implica, no exercício deste curso de Pedagogia, em se incorporar tecnologias que permitam superar a organização de salas aulas com carteiras enfileiradas, tendo à frente um professor com quadro e giz, livros didáticos e hora-aula para aquisição coletiva de conhecimento com prazos determinados. O professor do curso deverá sustentar-se no permanente esforço de absorver a compreensão das relações sociais, da reorganização dos mercados e dos setores produtivos marcados pela flexibilização e de especialização, das redes informacionais, das tecnologias, enfim, ter presente o contorno do mundo para o qual deverá preparar o aluno.

No entanto, mudanças de ordem técnica não são suficientes. É preciso apropriar-se de um método, entendido na sua acepção mais ampla, isto é, caminho para se chegar a um fim.

³ ALVES, G. L. *A Produção da Escola Pública Contemporânea*. Campo Grande: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001

⁴ ALVES, G. L. *A Produção da Escola Pública Contemporânea*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

Essa concepção de método envolve um conjunto de procedimentos informados por uma teoria que lhes imprime direção. Neste caso, o apropriar-se de teorias é pressuposto fundamental. Não, porém, de qualquer teoria, mas daquelas que permitem a compreensão da natureza histórica de todas as coisas. Teorias que, ao serem produzidas, consigam apreender o movimento do conjunto dos homens na realização da vida em sociedade, formulando respostas para as suas necessidades e desenvolvendo instrumentos de luta para a defesa de seus princípios. Teorias que ponham em questão a sociedade atual, com seus valores excludentes e a sua lógica perversa, que explicitem os fundamentos econômicos que conduzem às profundas desigualdades sociais, ao desemprego, à depredação ambiental, à fome, entre outras perversões. Estas são questões de caráter efetivamente pedagógico e, portanto, ético, ligadas à formação de cidadania, que devem ser vistas a partir de uma solidez cultural, contrariando as pedagogias que têm reivindicado a negação das teorias.

Saviani (1983)⁵ reivindica um método que recupere o conhecimento acumulado pela humanidade, como instrumento de cidadania e de superação da marginalidade. Alves (2001) define a obra clássica como a que acumula o conhecimento culturalmente significativo, capaz de conferir cidadania. Pode-se chamar este de Método Histórico, entendendo que, na apreensão do conhecimento, a recuperação da história enquanto luta civilizatória, por meio dos clássicos, permite re-humanizar o conhecimento, o mundo e o próprio homem.

Não se trata de recuperar o humanismo dos primórdios da modernidade, mas de forjar um novo humanismo que traga para o centro do debate e reflexões desta proposta o homem de hoje, obliterado na sua historicidade, pelas ciências especializadas. A partir desse fundamento metodológico, as competências ganham uma nova dimensão. A sua aquisição, por si só, já dispensa o livro didático. De posse do método histórico, é possível compreender melhor a obsolescência desse instrumento, apontado pelas pesquisas como próprio da escola manufatureira. O livro didático, reproduzindo o ensino disciplinarizado e uma ótica de recortes e fragmentos, não apreende as raízes do conhecimento, e não a apreendendo, não realiza a vinculação conceitual entre sujeito e objeto, isto é, não permite que se reconheça no conhecimento o homem que o produziu, em suas circunstâncias históricas.

Nesse sentido, o conteúdo dos clássicos é instrumento primordial de construção de cidadania. Não se pode abrir mão das obras clássicas em um curso de formação de professores, porque o método histórico se confunde com elas, na medida em que a história humana se revela por meio de sua leitura. E quando se fala nos clássicos está-se falando dos clássicos de todas as áreas, os que revelam o mundo pelas teorias e os que o revelam de forma estética.

Clássicas são aquelas obras de literatura, de filosofia, de política, etc., que permaneceram no tempo e continuam sendo buscadas como fontes do conhecimento. E continuarão desempenhando essas funções pelo fato de terem registrado com riqueza de minúcias e muita inspiração, as contradições históricas de seu tempo. Elas são produções ideológicas, pois estreitamente ligadas às classes sociais e aos interesses que delas emanam, mas são também meios privilegiados e indispensáveis para que o homem reconstitua a trajetória humana e descubra o caráter histórico de todas as coisas que produz (ALVES, 2001b, p. 27)⁶.

⁵ SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo, SP: Cortez. Autores Associados, 1983.

⁶ ALVES, G. L. *O Pensamento Burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001b.

Dessa forma, se incluem as cantigas medievais, a física de Aristóteles, os mitos gregos, a arte bizantina, enfim, todas as manifestações do pensamento do homem através dos séculos, por onde revela sua educação e a sua humanidade. Nessas obras estão registradas as lutas dos homens, as paixões e os comprometimentos políticos que os animaram. Nelas se revela a construção das civilizações como tarefa humana. Por meio dessas obras é possível perceber que, sendo a educação tarefa humana, nos cabe, hoje, por meio de das nossas ações dar consequência a esse trabalho gigantesco de interferir no curso da história.

Não se pode, todavia, desprezar as grandes literaturas e a arte contemporânea, é preciso entendê-las como possibilidades de ruptura dos conhecimentos e da lógica discursiva de um tempo histórico. Todavia, o que as valida como linguagens de rupturas é o caudal dos clássicos universais com que operam intertextualmente e que só se realizam a partir do pleno domínio do conhecimento clássico, pelo autor. A propósito das rupturas operadas no campo das linguagens estéticas:

O domínio de um código na sua forma clássica é fundamental para a transgressão com que a arte supera ou areja a linguagem por meio de recortes, desvios e rupturas. Manoel de Barros, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Raduan Nassar e tantos outros que revolucionaram a linguagem reconhecida como padrão só puderam produzir a linguagem da transição e da contradição porque compreenderam a língua na sua dimensão mais profunda, porque dominam seus segredos e suas grandezas (SOUZA, 2003, 14)⁷.

Em tempos de transição de um tipo de sociedade para outro, como assinalam as teorias históricas a respeito do tempo presente, assiste-se à decadência das teorias, das artes e da literatura, cabendo ao clássico e a poucas obras contemporâneas produzidas, a tarefa de anunciar o *novo*. As obras contemporâneas que adquirem essa magnitude são exatamente aquelas que conseguem, na intertextualidade com os clássicos, registrar o acirramento das contradições sociais sem contaminar-se com os elementos da decadência da sociedade. É preciso atentar para o fato de que o pensamento produzido na decadência de uma civilização, embora ainda não seja qualitativamente diferenciado, traz em si os germes do *novo*, é um pensamento de transição. Considera-se uma obra contemporânea, que vale a pena ser lida pelos educadores e levadas para os alunos, aquela capaz de conter a diluição, a desconstrução, o desmanche de uma dada forma social, de tal modo que ao realizá-lo já seja ela mesma a nova forma em construção. Um exemplo pode ser tomado ao poeta Manoel de Barros, na desconstrução da linguagem que é o princípio de sua poética.

Achava e acho ainda que não é hora de reconstrução. Sou mais a palavra arrombada a ponto de escombros. Sou mais a palavra a ponto de entulho ou traste. Li em Chestov que a partir de Dostoiévsky os escritores começam a lutar por destruir a realidade. Agora a nossa realidade se desmorona. Despencam-se deuses, valores, paredes. Estamos entre ruínas. A nós, poetas destes tempos, cabe falar dos morcegos que voam dentro dessas ruínas [...] –

⁷ SOUZA, A. A. A. (Org.). *Currículo Referencial para o Ensino Médio: Área - Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias*. Campo Grande: MS, 2003. 252p. Disponível em: <http://eesdorcelinafolador.wikispaces.com/file/view/Linguagens,+c%C3%B3digos+e+suas+tecnologias.pdf> Acesso em 08 Mai. de 2012.

resta falar dos fragmentos, do homem fragmentado que, perdendo suas crenças, perdeu sua unidade interior (BARROS. 2001, p. 308-309)⁸.

Poucas são as obras contemporâneas que transcendem ao seu tempo, por isso, a obra clássica é fundamental para uma compreensão histórica e de totalidade, dos educadores, sobre o mundo. E nesse sentido é que se reivindica a entrada dos clássicos na sala de aula. Só se pode construir uma competência ética para um novo tempo, fundada em novos princípios, diversos daqueles próprios de uma sociedade ultrapassada, por exemplo, se conhecemos a natureza histórica da ética, isto é, se compreendemos a velha ética no seu leito histórico, enraizada nos compromissos políticos e ideológicos de um determinado tempo. E isso, só os clássicos revelam.

Além da superação do livro didático, a organização da escola compassada com a formação do novo cidadão inclui uma nova didática superadora da tecnicista que vigora hoje na escola, para a qual as verdades transmitidas estão cristalizadas e carregam consigo uma carga ética e política ultrapassada. A nova didática não tratará mais de definir qual o melhor método, o melhor recurso, o melhor currículo. Tratará antes de investigar experiências que sinalizem avanços, conhecimentos úteis e as formas como esses conhecimentos vêm criando novos conhecimentos, globalizando novas informações e redimensionando os setores produtivos, os mercados, as relações de trabalho.

O projeto pedagógico proposto pauta-se em uma didática nova, que busca superar as práticas pedagógicas especializadas. Essa didática volta-se para o interior da escola, da sala de aula, e para a formação do aluno. Uma nova didática que coloca o aluno, permanentemente, em situações que estimulem sua disciplina, sua responsabilidade, a rapidez de decisões, a autonomia, a capacidade de escolhas. Uma didática dessa natureza é que transforma o professor de repassador de conteúdos em professor-pesquisador e aos alunos alguém preparado para aprender e para ser nessa sociedade globalizada.

8.1 Relação entre Teoria e Prática

A relação entre teoria e prática é entendida neste projeto, de acordo com o Artigo 1º da Resolução CNE/CP nº. 01/2006, como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional construído em relações sociais étnico-raciais que influenciam conceitos, princípios e objetivos das Ciências da Educação. Articulam-se, dessa forma, conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, socialização e construção do conhecimento; diálogo entre diferentes visões de mundo. Formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Compreende-se que a relação entre teoria e prática também engloba as atividades ligadas à gestão dos espaços educativos, escolares e não escolares, além da habilidade de atuação na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O currículo proposto exige que o professor não seja mais entendido como o repassador dos conhecimentos estabelecidos e cristalizados e, na maioria das vezes, deteriorados e vulgarizados pelo livro didático. De professor repassador, ele deverá transformar-se em professor pesquisador de novos métodos superadores da perspectiva disciplinarizada, de novos

⁸ BARROS, M. *Retrato do Artista Quando Coisa*. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2001.

materiais e recursos didáticos e de conhecimentos que sinalizem aos alunos as profundas e aceleradas transformações da sociedade, bem como os determinantes dessas transformações. Esse novo perfil do professor, apresentado nos livros de Didática e de Educação, de modo geral, exige uma reflexão sobre um tipo de formação focada no professor-pesquisador.

Pesquisar a prática é uma tarefa complexa. A pesquisa impõe-se como necessidade a partir do processo de tomada de consciência sobre o fato de que os problemas que afetam a sociedade atual são também, responsabilidade de todos. Então, é necessário compreender esses problemas na sua origem, analisá-los com mais profundidade.

Compreender em profundidade, investigar as raízes dos problemas requer, além de sensibilidade para percebê-los, um conjunto de informações e o domínio de um suporte teórico que funcionará como lupa, ampliando a percepção e o entendimento sobre esses problemas. Afinal, teoria e prática são aspectos de uma totalidade única e, se parecem desvinculados, é porque falta teoria suficiente para a compreensão desse vínculo. Bem por isso, a pesquisa científica é normalmente desenvolvida nos Programas de Mestrado e Doutorado, em que se tem acesso aos fundamentos teóricos e ao método deles decorrentes, ficando o professor que ainda não participou desses Programas, sem referências para desenvolver seu trabalho na nova perspectiva exigida.

Entretanto, é tarefa de todo professor nas atividades de pesquisa a definição dos temas que precisam ser investigados em sala de aula e a criteriosa coleta de fontes bibliográficas, das diversas linguagens, dos recursos visuais e sensoriais, que serão, posteriormente, objetos de rigorosa leitura e análise. Só assim, esse professor poderá superar as metodologias sustentadas por apostilas e manuais didáticos, que normalmente tratam do conhecimento de forma superficial e fragmentada. Todavia, a pesquisa exige, fundamentalmente, a clareza sobre um referencial teórico orientador da investigação, sob pena de o professor levantar os problemas a serem investigados e permanecer na superficialidade da análise.

Em relação ao aluno, propõe-se que o professor leve-o a desenvolver uma postura investigativa, indagadora, diante das situações práticas da vida que o inicie em uma abordagem mais sistemática do conhecimento; acesse-lhe os instrumentos necessários para que possa dar seus primeiros passos na pesquisa, orientado pelo conjunto dos valores que se quer desenvolver, para que esse processo colabore com a formação do cidadão comprometido com a superação dos valores subvertidos desta sociedade. Isso impõe ao professor que ele oriente o aluno no rigor e na disciplina que a pesquisa exige; que o oriente, igualmente, no levantamento de fontes, coleta de dados; que o incentive a desenvolver as leituras necessárias. E que o professor tenha, ele também, rigor teórico e disciplina para orientar o aluno pelas sendas do conhecimento.

A formação do professor-pesquisador fará não só da sala aula o *locus* por excelência do aprendizado. Impõe que a sala de aula deixe de ser apenas o espaço do monótono palavrear do professor e do anotar do aluno; do quadro negro com intermináveis quantidades de informações e do data-show ligado, sala às escuras e aluno entediado. É preciso que outros espaços de aprendizagem sejam considerados.

A aula do professor-pesquisador será dinâmica porque o aluno, sob sua direção, estará sempre se apropriando de um conjunto de dados, informações que, por meio de um método, de procedimentos e de recursos adequados poderá se transformar em conhecimentos e competências. O aluno, então, incentivado a novas leituras, indagações, avaliações e conclusões, deixará de ser portador de um conjunto de informações fragmentadas, descoladas do seu

universo de produção, e o conhecimento passará a ser produto de leitura e pesquisa, bem como de reelaboração.

A primeira condição do professor-pesquisador é dominar, além dos conhecimentos da sua área, as epistemologias que deverão fundamentar o seu fazer pedagógico. Usualmente, são os manuais de Metodologia Científica que definem o que é pesquisa e o fazem com a superficialidade própria do pragmatismo desta época, entendendo-a como simples indagação empírica, em que a constatação de dados observáveis e quantificáveis é elemento suficiente para o entendimento de um determinado problema.

A sociedade globalizada exige que cada professor pense sua prática educativa incorporando elementos que estão além do cotidiano da sala de aula, da escola, do bairro e, até mesmo, da cidade, do estado e do país. Domínio de método implica domínio de teoria. Nesse sentido, reafirma-se, é fundamental a todos que queiram se transformar em professor-pesquisador, a apropriação de referenciais teóricos que permitam a apreensão do conteúdo em suas múltiplas dimensões.

É preciso considerar que o Ensino Médio forma alunos, hoje que não desenvolveram as habilidades de leitura e, portanto, não adquiriram a competência de pensar de forma crítica, porque receberam conteúdos fragmentados e superficiais, por meio dos livros didáticos presentes no trabalho escolar do professor.

O Ministério da Educação, buscando resposta para as exigências de um mundo que procura superar a perspectiva da fragmentação, dada pelo trabalho especializado, propôs um currículo por áreas do conhecimento. Algumas escolas de Ensino Médio no Estado procuram, por sua vez, desenvolver experiências curriculares nas quais o conhecimento seja dado de modo mais articulado e menos fragmentado, a partir do Referencial Curricular proposto para o Ensino Médio, desde 2004. Esse conjunto de situações impõe que os professores do presente Curso fundamentem o seu fazer didático em métodos, que permitam superar a fragmentação do conhecimento.

A perspectiva histórica possibilita a compreensão das diferentes formas de produção do conhecimento. Quando se analisa um determinado objeto levando em conta a sua concretude e a cientificidade da análise reside justamente na capacidade de apreender, na teia das relações sociais, o próprio movimento da história que determinou e assim configurou aquele objeto. A Ciência da História, na qual se enraíza o método histórico, é a teoria que investiga as questões humanas no interior de relações sociais concretas e historicamente definidas, com abrangência e profundidade requeridas pela pesquisa.

É importante, ainda, mencionar que as tecnologias e recursos didáticos utilizados na escola também precisam ser repensados. O que se propõe é que esse material seja substituído pelas tecnologias construídas para este momento da história. Pela utilização da tecnologia áudio-visual disponível ao aluno, por meio da oferta de uma programação de filmes e documentários que contemplem os problemas da atualidade. Por meio da leitura permanente de obras clássicas do pensamento e da literatura universais, bem como de autores pouco ou mesmo desconhecidos, cujas obras sejam relevantes, do ponto de vista estético ou conceitual. Pela utilização da *internet* como ampliação das possibilidades de acesso ao conhecimento científico e tecnológico nas variadas instâncias onde ele é produzido. Pela frequência a laboratórios de ciências naturais para a realização e confirmação de experiências, para o que conviria que as escolas buscassem parcerias com as Universidades.

Compreende-se que a relação entre a teoria e a prática se expressa neste projeto pedagógico de acordo com a Resolução/CEPE-UEMS Nº. 977, de 14/04/2010 em 03 (três) diferentes modalidades:

I - da prática de ensino, instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso. Deve ser iniciada nos primeiros anos do curso e acompanhada pela coordenação docente e pela IES, permitindo a participação do aluno em projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades.

II - da prática pedagógica, instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria-prática, considera que a formação profissional não se desvincula da pesquisa. A reflexão sobre a realidade observada gera problematizações e projetos de pesquisa entendidos como formas de iniciação à pesquisa educacional.

III - da iniciação profissional, deve ocorrer junto às escolas e/ou empresas, nas atividades de observação, regência ou participação em projetos, como um "saber fazer" que busca orientar-se por teorias para responder às demandas colocadas pela prática (RESOLUÇÃO/CEPE-UEMS Nº. 977, de 14/04/2010).

Nesse sentido, o presente projeto do Curso de Pedagogia visa o desenvolvimento de competências e habilidades básicas em uma inter-relação entre a prática de ensino, a prática pedagógica e a iniciação profissional que se efetiva por meio das atividades do Estágio Curricular Supervisionado com os conhecimentos relativos à administração e supervisão das atividades escolares, gestão acadêmica, administrativa e comunitária, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educacionais.

9. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO

Na presente proposta pedagógica a concepção e a composição da avaliação está fundamentada na Resolução/CEPE-UEMS Nº 977, de 14/04/2010 que destaca que:

Avaliação consiste no processo de apreciação da natureza e de julgamento de valor de um "objeto", com base em alguns indicadores especialmente construídos. O processo realiza-se por meio de procedimentos técnicos tais como observação sistemática, análise dos resultados e sua interpretação. A avaliação deve servir para subsidiar a tomada de decisões em relação à continuidade do trabalho pedagógico escolar dos alunos, da atuação de educadores e administradores, da eficácia de currículos e da metodologia didática utilizada; a utilização de instrumentos formais e informais; a formulação de juízo de valor sobre os dados colhidos, objetivando tomada de decisão que leve em consideração, não apenas o que foi avaliado, mas, e principalmente, os fins a que se destinam os resultados; e a realimentação do processo, com vistas ao aprimoramento do "objeto" avaliado (RESOLUÇÃO/CEPE-UEMS Nº 977, de 14/04/2010, p. 9-10).

Nessa perspectiva avaliar significa oportunizar aos alunos instrumentos que lhe permitam vencer etapas e descobrir novos ângulos no processo de construção do conhecimento,

compreendendo-o como histórico e, portanto, passível de acréscimos e de crítica permanentes. A avaliação deve servir para dar ao aluno a medida dos limites do seu trabalho em um dado momento do processo, mas também, da importância desse trabalho e, assim, servir de estímulo para aprimorar o seu conhecimento. É preciso, ainda, ajudar o aluno a superar o medo de ser avaliado, pois a nota deve ser entendida como consequência do bom desempenho do aluno.

A avaliação da aprendizagem será feita por Unidade de Estudo, obedecendo ao plano de ensino de cada uma dessas Unidades e dar-se-á por meio de aproveitamento e frequência, de acordo com as normas institucionais.

Cada professor será responsável pela avaliação da sua Unidade de estudos e deverá realizar quantas avaliações julgar necessárias. O processo e os instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos em conjunto pelos professores que compõem o Colegiado do curso.

A avaliação do projeto pedagógico far-se-á ao longo do desenvolvimento da proposta por meio de reuniões quinzenais sistemáticas do corpo docente e, semestralmente, em reunião do Colegiado do Curso. Para a avaliação serão construídos instrumentos próprios, referenciados nos Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Além dessa avaliação sistemática, anualmente o Colegiado do Curso elege entre seus pares a Comissão de autoavaliação que tem por finalidade avaliar as dimensões que deverão nortear os instrumentos aplicados pelo curso, no que diz respeito à Gestão Pedagógica; à Gestão Administrativa; ao Atendimento aos discentes: política de atendimento ao discente; à Comunicação intra e extra-curso; à Organização Didático pedagógico; à Infra-Estrutura Física e Tecnológica; à Integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico.

A autoavaliação representa um mecanismo que possibilita o envolvimento de todos os membros da comunidade acadêmica nesse importante processo, para que as melhorias no ensino ocorram não só por uma recomendação externa dos órgãos avaliadores mas, sobretudo pelo compromisso da UEMS com o desenvolvimento da formação dos cidadãos Sul-Mato-Grossenses.

10. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As atividades do Estágio distribuem-se ao longo dos Módulos, de acordo com a carga horária exigida pela Resolução CNE/CP nº 01, de 15/05/2006. Devem possibilitar não só a observação, a análise e o planejamento de ações educativas, mas a crítica, a indicação de alternativas e a aplicação inovadora de conhecimentos e processos que privilegiem a educação do ser humano, em suas dimensões físicas, cognitivas, éticas, estéticas e afetivas. As atividades de Estágio, articuladas com as necessidades de cada módulo, conduzirão o aluno a vivenciar práticas educativas visando, prioritariamente à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nas atividades de Estágio do Módulo I, que tratam das relações da escola com a sociedade, sugere-se que os alunos procurem conhecer a realidade escolar, efetuando visitas orientadas para a observação e análise de diferentes realidades escolares. A observação será guiada por tópicos sugeridos pelo professor, de acordo com as concepções estudadas no Módulo I. Paralelamente a esse trabalho de campo, os alunos irão analisar, a partir de uma perspectiva

histórica, as experiências educacionais como parâmetros para a compreensão da natureza histórica da escola e suas possibilidades de transformação.

O Estágio pode ser cumprido em pequenos grupos, direcionados para escolas distintas. O registro das observações e das pesquisas deverá ser feito por meio de relatórios. Sugere-se que, ao final do estágio, sejam realizados seminários para apresentação e debate dos resultados apresentados nos relatórios. O momento dos seminários permitirá a apreensão da enorme complexidade que marca as relações entre a escola e a sociedade.

O atendimento às realidades do Estágio no Módulo II exigirá que alunos e professores, além do estágio em escolas regulares de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, observem e desenvolvam estudos em escolas indígenas e escolas situadas em comunidades quilombolas, escolas localizadas no campo, aquelas que recebem alunos com necessidades educacionais especiais e as classes de educação de jovens e adultos. O Estágio deverá priorizar, também a pesquisa das experiências pedagógicas dessas realidades e ao longo da história de cada diversidade estudada, tendo em vista que constituem-se em excelentes campos de estágio.

As indicações de fontes bibliográficas para a pesquisa histórica deverá ser fornecida pelos professores-pesquisadores dos dois primeiros Módulos e as pesquisas realizadas pelos alunos, ao longo do desenvolvimento dos Módulos, poderão servir de subsídios para a elaboração da sua monografia final.

Nas atividades de Estágio do Módulo III, as Unidades de Estudo propiciarão os conhecimentos que permitirão aos alunos direcionar as atividades de Estágio para o interior das escolas regulares, para a observação crítica dos métodos, técnicas e recursos utilizados pelos professores, tendo como referência as teorias estudadas, para uma melhor participação e atuação no magistério. O Estágio Curricular Supervisionado III será desenvolvido por 01 (um) professor, que fará o atendimento individual e coletivo aos grupos de alunos, no período de desenvolvimento do Estágio, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Finalmente, o Estágio deverá contemplar, também, a partir do Módulo IV, atividades educativas em espaços não escolares onde se desenvolvam experiências pedagógicas diferenciadas.

O Estágio Curricular Supervisionado IV, também será desenvolvido por 01 (um) professor. Essa lotação possibilitará ao professor e aos alunos desenvolverem um trabalho de estágio mais aprofundado nessas áreas, garantindo, assim, uma ampla reflexão sobre as diferentes formas de gestão e uma formação plena para o exercício do magistério.

A operacionalização da carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados tem duração de 60 minutos, ou seja, é considerada hora relógio, entretanto quando os professores realizam as orientações do planejamento e desenvolvimento das atividades de estágio eles trabalham com hora/aula.

11. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os princípios metodológicos do curso, que têm como objetivo a formação integral, possibilitam a compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformações da sociedade e da necessidade de uma articulação contínua entre o ensino, a pesquisa e a extensão, dando sentido a reconstrução do saber e tornando esse egresso apto a

buscar os cursos de pós-graduação. Buscam a formação de um profissional conhecedor de sua área específica, sem perder de vista a totalidade, por isso sua linha de trabalho está centrada nas relações dinâmicas da sociedade, além da constante articulação entre a teoria e a prática, ao longo das séries constitutivas do Curso.

Para tanto, exige-se um currículo rico, aberto à dinâmica social e que, respeitando o conhecimento que o aluno já possui, traga-lhe o saber universal, historicamente construído, por meio de um trabalho que lhe permita ressignificações, inclusão, eliminação ou reformulação de conceitos durante o processo, enfim, um currículo com caráter dialógico, que tem a pesquisa e a prática pedagógica como aglutinadoras de seus diferentes componentes.

A estrutura curricular, em sua organização, expressa toda a concepção de educação, docência e proporciona ao aluno uma formação geral e específica. A pesquisa e a prática pedagógica ocorrem ao longo do curso, oportunizando ao aluno construir seu conhecimento por meio de um processo dinâmico. A proposta curricular constitui-se das seguintes características:

- O curso divide-se em 04 (quatro) Módulos, assim distribuídos: 1. Educação e Civilização; 2. Educação e Diversidade; 3. Organização do Trabalho Didático; 4. Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico. A concepção de educação e as modalidades de trabalho escolar que dela decorrem foram assim concebidas para atender às exigências da Resolução CNE/CP nº. 01/2006. Assim, o currículo contempla as teorias e as práticas especificamente educacionais, bem como as contribuições de áreas diversas que se somam no sentido do aprofundamento, da abrangência e da flexibilidade que pressupõe todo ato educativo.
- Os Módulos formam, na sua totalidade, os três núcleos fundamentais elencados no Artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 01/2006: o Núcleo de Estudos Básicos, que compreende unidades de estudos dos Módulos I e II, a serem desenvolvidas em sala de aula; o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, que compreende as unidades de estudo dos Módulos III e IV, também a serem desenvolvidas em sala de aula; e o Núcleo de Estudos Integradores – (NEI), que perpassa todos os Módulos, sob a forma de itinerários⁹ culturais e científicos e estágio curricular supervisionado. Desses núcleos originam-se os grandes objetivos do curso e as competências que se pretende que o aluno desenvolva.
- Os Módulos estão organizados em torno de eixos temáticos em que as Unidades de Estudo estão integradas aos Itinerários Científicos e Itinerários Culturais.
- Os Módulos oportunizam a aprendizagem por meio de momentos coletivos em sala de aula, estruturados nas Unidades de Estudo, além de momentos de construção e investigação individual permeada pelos Itinerários Científicos e Itinerários Culturais, com o apoio de metodologias diferenciadas de ensino.
- Os Módulos estão distribuídos ao longo dos anos letivos, em blocos de 20 horas-aula semanais, com concentração de conteúdos. Essa formatação facilitará, não só o acesso a alunos oriundos diretamente do Ensino Médio, mas dos que já estão inseridos no mercado de trabalho. Nesse sentido, é um curso que efetivamente permite o acesso à educação, cumprindo importante tarefa de inclusão social. É importante afirmar que não se trata de ensino a distância e não há nenhuma redução de tempo exigido pela legislação para os cursos presenciais. Apenas, há uma condensação das horas aulas, que facilitará superar a organização fragmentada do tempo de estudo.

⁹ O termo itinerário foi desenvolvido por Renato Janine Ribeiro, no Projeto do Curso de Graduação de Humanidades da USP.

Conf. JANINE RIBEIRO, Renato. *Humanidades: um novo curso na USP*. São Paulo, SP: EdUSP, 2001.

- As Unidades do Núcleo de Estudos Integradores – (NEI) contemplam os Itinerários Científicos – TCC e Culturais, o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares e as Atividades de Estudos Orientados presentes em todos os Módulos.
- Os Itinerários Científicos Integrados às Unidades de Estudo de cada Módulo possibilitam, no 1º e no 2º ano, encaminhamentos teórico-metodológicos a fim de proporcionar ao aluno autonomia para a pesquisa sempre sob a orientação de um docente. No 3º ano os alunos desenvolverão projetos de pesquisa e no 4º ano desenvolverão a pesquisa proposta no ano anterior, sob orientação de um docente, culminando na formalização e defesa pública de uma monografia. Os alunos receberão orientação de pesquisa conforme a linha de investigação dos docentes.
- Os Itinerários Culturais serão oferecidos de forma alternada às Unidades de Estudo e suas atividades são integradas ao conteúdo do Módulo.
- O Estágio Curricular Supervisionado será trabalhado de forma articulada com as Unidades de Estudo durante os 04 (quatro) anos do Curso.
- As Atividades Complementares estarão vinculadas às Unidades de Estudo e relacionadas a diversas atividades correspondentes ao curso, que tenham objetivo de enriquecimento curricular.
- As Atividades de Estudos Orientados serão realizadas com o apoio de metodologias do ensino a distância, reservado o que prevê na Portaria n.º. 4.059/04, do Ministério da Educação, de oferecimento de até 20% da carga horária e serão acompanhadas por meio da Plataforma de Aprendizagem Virtual Moodle.¹⁰
- Essa organização curricular pressupõe diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem, dentre elas, aulas presenciais e/ou com o apoio de tecnologias e de outros suportes de metodologias de Educação a Distância, Seminários dos Grupos de Pesquisa, Jornadas Acadêmicas, entre outras.
- O aluno será incentivado para se constituir em um pesquisador, elaborando trabalhos que possibilitem suficiente visão geral da profissão, por meio da diversidade dos temas de pesquisa. O currículo é direcionado, assim, para uma abordagem em profundidade, sempre com ênfase no domínio do método e com base na premissa de que um pesquisador competente e crítico terá condições de enfrentar desafios novos e inusitados.
- O Curso deve manter procedimentos de metodologia científica sempre atualizados, entendendo-se por ela a proposta estruturada de fomento à vida acadêmica adequada, inclusive sob o aspecto gerencial. São horizontes essenciais:
 - a) política de planejamento, condução e avaliação da qualidade do curso, incluindo todos os componentes;

¹⁰ Art. 1º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no Art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. Portaria MEC n.º. 4.059/04 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34).

§ 1º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Portaria MEC n.º. 4.059/04 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34).

§ 2º. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. Portaria MEC n.º. 4.059/04 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34).

- b) proposta de titulação e capacitação permanente dos docentes, incluindo-se demais funcionários;
- c) iniciativas de captação de recursos financeiros, a fim de organizar a produção científica dos docentes e alunos;
- d) acompanhamento dos egressos, a fim de lhes oferecer sempre a oportunidade de retorno, pressuposto intrínseco ao próprio conceito de formação continuada.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

12.1. Módulo I: Educação e Civilização: fundamentos histórico-filosóficos

O Módulo I contempla a relação entre os processos educacionais e as diferentes formas de organização da sociedade, partindo do princípio de que educar é um processo inerente à construção do que de humano há no homem; e de que a educação foi e é princípio e recurso civilizatório. Desde a existência dos homens em cavernas, as civilizações não foram senão a relação entre os homens e a natureza, mediada pela educação. Esse olhar permite que se apreenda a verdadeira natureza dessa relação, que é sua natureza histórica. Nessa concepção, os conteúdos do primeiro módulo deverão expressar o movimento da educação ao longo da caminhada dos homens na construção das civilizações, abrangendo seus fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e antropológicos, no sentido de que o aluno possa compreender a educação como instrumento civilizatório e, portanto, construtor de cidadania. Assim, nesse módulo serão trabalhados, em cada unidade de estudo, os conteúdos de Filosofia, História, Sociologia e Antropologia. O aluno estudará, por meio de diferentes recursos didáticos e com o concurso dos grandes mestres da educação antiga, medieval e moderna, como Homero, Aristóteles, Tomás de Aquino, Rabelais, Erasmo e Comenius, os fundamentos da educação e seu potencial humanizador. Percorrida essa literatura clássica, ele estará apto a conhecer as diferentes tendências da pedagogia contemporânea no Brasil. Nesse sentido, o módulo foi estruturado em períodos da história que apresentam concepções diferenciadas de homem e de educação. Buscou-se, entretanto, dar ênfase à Educação Moderna e à Contemporânea, para possibilitar o seu tratamento com o rigor e a abrangência necessários, aprofundando as teorias educacionais desenvolvidas no Brasil desde a pedagogia dos jesuítas até as tendências contemporâneas.

12.2. Módulo II: Educação e Diversidade

O mundo contemporâneo, por uma exigência das lutas sociais encadeadas por diferentes setores da sociedade, vem refazendo seus princípios e conceitos e definindo novas políticas educacionais, que compreendem de o atendimento especializado à infância à grande maioria dos grupos sociais que convivem e realizam trocas culturais enriquecedoras. Assim, as diversidades e as investigações sobre o desenvolvimento infantil compõem o corpo dos fundamentos mais amplos desta proposta, como um desdobramento do primeiro módulo, para aprofundar aspectos da sociedade anteriormente estudados, porque são especificidades sociais que precisam ser pensadas pelos currículos que formam para a cidadania, numa amplitude maior.

Dado o caráter histórico da filosofia do curso, o Módulo II contempla uma reflexão inicial sobre as diversidades étnicas, culturais e a educação infantil vistas na sua historicidade para, em seguida, tratar dos movimentos, políticas e práticas específicos. Estas não devem ser

discutidas a partir do currículo e nem da educação escolar, mas como movimentos sociais, ou seja, como movimentos concebidos pela própria sociedade e com uma pedagogia e uma orientação educacional que se realiza no próprio movimento dessa sociedade.

É fundamental que os alunos reflitam em relação ao desenvolvimento da criança e de cada uma das temáticas da diversidade, compreendendo como, historicamente, o preconceito foi sendo construído, quais as respostas materiais e éticas que a própria sociedade apresenta, por meio dos movimentos sociais, Organizações Não Governamentais, políticas, dentre outros, para sanar os preconceitos e melhorar a qualidade de vida dos diferentes grupos étnicos, bem como do atendimento à infância na sociedade.

Na verdade, é necessário iniciar tomando por base o processo histórico para concluir como, ao longo das civilizações essas questões foram tratadas. Qual a porcentagem, por exemplo, de populações indígenas que existiam no Brasil e em Mato Grosso do Sul, à época do descobrimento e como foram espoliadas até chegarem à condição atual. Como estão essas etnias, hoje, em termos de políticas de educação, saúde, habitação e alimentação. Quais são as contribuições dos africanos à sociedade americana e brasileira, quem é esse povo nas suas origens, seus costumes, tradições, crenças e culturas.

Os estudos sobre a infância, extremamente relevantes para a compreensão do aluno sobre o desenvolvimento infantil nos aspectos físicos, cognitivos e culturais também serão abordados no módulo II. De acordo com Freitas (2003)¹¹ no final do século XX a infância tornou-se uma questão candente para o Estado e para as políticas não governamentais, para o planejamento econômico e sanitário, para legisladores, psicólogos, educadores e antropólogos, para a criminologia e para a comunicação de massa. Para esse autor a infância:

[...] ganhou uma autonomia da família, substituindo-a parcial ou completamente pela faixa etária (a turma ou o bando), ao ser atraída da casa para a rua, por força da luta pela sobrevivência nas grandes cidades, do encontro com a marginalidade social e com a morte prematura por desnutrição ou pela violência (FREITAS, 2003, p. 19).

Já em relação às mulheres, a perspectiva histórica impõe que se estude a opressão vivida pela mulher nos diferentes períodos. No mundo antigo, medieval e moderno, qual a diferença de funções sociais em cada um desses processos civilizatórios, como foi seu ingresso no mercado de trabalho como conseguiu acumular as funções de mãe, dona de casa e profissionais, as conquistas possíveis e os obstáculos considerando a situação das mulheres de baixa renda, negras, sozinhas, que sofrem violência, dentre outros aspectos.

É importante destacar que o currículo não deve deter-se nas especificidades, mas compreendê-las dentro de uma totalidade econômica e social, em que a forma de trabalho constitui a raiz de toda discriminação e preconceito. Por isso, o Módulo II contempla um conjunto de Unidades de Estudo que rompe, aparentemente, com sua intenção totalizadora, no sentido de se garantir a efetiva discussão dos conceitos, conteúdos e práticas pedagógicas específicas. O que dará unidade ao módulo será o método, na medida em que considerar cada especificidade na sua relação com a totalidade histórica, social e econômica. Essa estratégia evita o perigo de se diluir uma ou outra diversidade em meio às demais, se vistas em conjunto, e garante a visão de totalidade. Também o Estágio Curricular Supervisionado e as vivências

¹¹ FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). *História social da infância no Brasil*. 5. ed., ver. e amp. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 334 p.

múltiplas propostas ao longo do curso são instâncias e oportunidades de articulação entre essas diversidades e as demandas da educação infantil.

12.3. Módulo III: Organização do Trabalho Didático

Neste módulo, o aluno deverá demonstrar o domínio dos princípios e fundamentos teóricos da educação, da infância e das diversidades sociais conteúdos estudados nos Módulos I e II os quais fundamentarão o exercício do magistério. Dessa maneira, estará apto para estudar e refletir sobre o universo especificamente pedagógico. O Módulo III abrange a organização do trabalho didático escolar próprio da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Por isso, os conteúdos referentes à estrutura e funcionamento da educação nacional para a Educação Básica serão tratados neste módulo. É nesse módulo que o aluno compreenderá essas etapas da educação e todo o aparato didático-metodológico de que necessita para desenvolver sua docência, bem como os pressupostos teóricos da psicologia da educação que embasam a prática pedagógica. Nesse momento, receberá os princípios e as teorias do desenvolvimento humano necessários para compreender a criança que terá de educar ao longo do magistério. As metodologias serão apresentadas sob a forma de grandes áreas do conhecimento: a área das linguagens, da matemática, das ciências da natureza e das ciências humanas, garantindo, no interior dessas grandes áreas sob formas de conteúdos articulados as especificidades necessárias. Desse modo, dar-se-á, na concepção e no exercício prático das metodologias, a ruptura com a disciplinarização estreita e fragmentada. O aluno estudará cada área do ponto de vista da sua formação, desdobramentos e aplicação em sala de aula. Em cada área, deverão ser articuladas as linguagens e/ou os conhecimentos de diferentes épocas e natureza.

12.4. Módulo IV: Organização e Gestão do Trabalho Educacional

Este Módulo do curso possibilitará ao aluno adquirir os conhecimentos teóricos e práticos que dizem respeito às políticas educacionais, à organização e gestão do sistema de ensino e dos espaços educativos, que tanto podem ser os espaços escolares como os espaços não escolares. A opção por incluir nesse módulo a gestão não escolar decorre da constatação de que os professores, geralmente, não recebem nos cursos de Pedagogia uma visão teórica e prática dos espaços educativos fora da escola. Nesse sentido, a carga horária incide sobre teorias de organização e gestão educacional, elaboração de projetos, visitas, seminários e situações em que se discutam a organização e a gestão do trabalho educacional.

12.5. Unidades de Estudos do Núcleo de Estudos Integradores – NEI

Os Itinerários Científicos e Culturais constituem o ponto de convergência e expansão de todos os conhecimentos construídos ao longo do curso, muito embora no Brasil seja comum aos Cursos de Graduação que a pesquisa tenha mais relevância que a cultura. Nesse sentido, os Programas de Iniciação Científica, financiados pelos órgãos de fomento, as disciplinas de Metodologia Científica e os Seminários de Pesquisa, estão presentes em todos os currículos. No entanto, a cultura, fica sempre como um encargo da extensão, está sempre associada à extensão e passa ao público, como produto diluído, o “facilitário do difícil”, isto é, produto que constitui

[...] *a simples ilustração embelezada daquilo que, pela via dura, se concluiu na pesquisa científica* (JANINE RIBEIRO, 2001)¹².

Esses Itinerários possibilitam aos alunos a compreensão da dimensão da pesquisa e da cultura como produtoras de conhecimento igualmente importantes para a sua formação. Neste projeto, a concepção de cultura, longe de ser um produto a se difundir como diluição ou negação da pesquisa, será considerada um fator relevante para melhorar a qualidade da produção científica, partindo da premissa de que o curso deve formar professores pesquisadores dotados de ética e sensibilidade.

Dessa maneira, junto com o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares, as Atividades de Estudos Orientados, os Itinerários Científicos e Culturais estão presentes em todos os Módulos. Todas as unidades de estudo que compõem este Núcleo estão dispostas numa sequência lógica que permitirá ao final do curso, que os alunos de posse desses conhecimentos e habilidades estejam aptos ao exercício do magistério e à sua vivência de cidadão.

As unidades do Núcleo de Estudos Integradores - (NEI) possibilitarão a integralização dos estudos realizados nos Módulos. Seminários, eventos científicos e culturais, laboratórios e atividades práticas permitirão o aprofundamento das teorias educacionais em diferentes realidades socioculturais e educacionais, bem como nas práticas de docência e gestão educacional, incluindo atividades complementares como monitoria, iniciação científica e extensão, orientadas. São essas atividades que, especialmente, propiciarão [...] *vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos* (Resolução CNE/CP nº. 1/2006, Artigo 6º., parágrafo III, alínea b). As atividades do Núcleo serão desenvolvidas em alternância com as unidades de estudo em sala de aula.

12.5.1. Itinerários Culturais

A concepção de cultura como elemento primordial de cidadania apontada acima, se constitui em um ponto de convergência e expansão da pesquisa que será amplamente abordada nos Itinerários Culturais. Para tanto, nos três primeiros Módulos, o aluno deverá estudar e conhecer a arte e a literatura universais, nacionais e regionais, sequencialmente, como elementos de cultura baseados nos autores clássicos e que, pelo caráter pragmático e utilitarista da sociedade vigente, foram relegados ao esquecimento. No módulo IV, será privilegiada a elaboração e a instauração de projetos de organização e gestão em espaços educativos escolares e não escolares, utilizando como recursos a literatura e as artes em geral.

Nos itinerários, a obra clássica de arte e literatura será vista como meio de recuperar a história da luta dos homens para responder às suas necessidades materiais e espirituais. As obras de autores brasileiros e do Mato Grosso do Sul deverão ser entendidas como elementos contributivos à compreensão das raízes de um povo e, portanto, da afirmação de seus valores genuínos e fundamentais. Finalmente, serão contempladas aquelas produções culturais que, por preconceito ou discriminação, foram relegadas à margem da sociedade e, no entanto, revelam aspectos significativos da trajetória humana.

Nesta Unidade de Estudo, serão exploradas todas as possibilidades de construir a competência estética do futuro professor, que proponha a estimulação da criatividade, do

¹² JANINE RIBEIRO, R. *Humanidades: um novo curso da USP*. São Paulo, SP: EdUSP, 2001.

espírito inventivo, da curiosidade pelo inusitado e da afetividade. Será componente significativo do currículo a valorização da leveza, da delicadeza, da sutileza e a busca da alegria e do humor, capazes de reverter situações de intolerância, exclusão e intransigência, no exercício do magistério. O aluno, futuro mestre, será preparado por meio da educação, das artes e das atividades que estimulem a sensibilidade para humanizar as relações sociais, valorizando a diversidade cultural e a crítica à vulgarização da pessoa, às formas estereotipadas e reducionistas de expressar a realidade, às manifestações que banalizam os afetos e brutalizam as relações pessoais.

Os itinerários culturais deverão ocorrer, de forma presencial, tanto dentro como fora da sala de aula. A carga horária, por módulo, será distribuída de acordo com um cronograma cultural previamente planejado pelo professor desta Unidade de Estudo, que deverá incluir, além dos conteúdos teóricos em sala de aula, atividades com todas as modalidades de arte, com visitas a museus, exposições, vernissages, de modo presencial ou virtual; lançamentos de livros e análise de obras em papel ou digitalizadas, círculo de leitura; shows musicais e de dança; peças de teatro, mostras de cinema acompanhadas de debates, sob a direção do professor ou de profissionais ligados a cada área. Essas atividades que comporão juntamente com o trabalho em sala de aula, os conteúdos desta Unidade de Estudo poderão ser planejadas e realizadas pelo professor ou serem aproveitados os próprios eventos da cidade onde o curso é oferecido. O professor será responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades. Será necessário para essa disciplina que o professor seja habilitado em Artes ou Letras.

12.5.2 Concepção e Definição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e/ou Itinerários Científicos

A proposta concebe a iniciação científica sob a forma de itinerários com o entendimento de que a aquisição dos resultados da pesquisa deve se dar em um processo que envolva os alunos desde o primeiro módulo do curso e que são múltiplos os métodos, estratégias e intenções da pesquisa. Devem, portanto, ser múltiplos os itinerários a se percorrer.

No primeiro módulo, a Unidade de Estudo Itinerários Científicos I discutirá com os alunos as matrizes teóricas fundantes da produção do conhecimento em educação. O aluno deverá participar de aulas, seminários e experiências que lhe possibilitem conhecer os fundamentos teóricos que têm orientado a pesquisa educacional, quais sejam, o positivismo, a fenomenologia e o marxismo e seus desdobramentos. Isso lhes possibilitará fazer uma opção mais consciente do que deseja pesquisar e desenvolver no Trabalho de Conclusão de Curso - (TCC).

No segundo módulo, a Unidade de Estudo Itinerários Científicos II se voltará para a produção de fontes de acordo com os projetos cadastrados na instituição pelos grupos de pesquisa dos docentes lotados no curso. Entende-se por fontes os documentos audiovisuais, bibliográficos, cartográficos, eletrônicos, filmográficos, iconográficos, micrográficos e textuais. E por documento [...] *Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato* (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). Neste sentido os alunos deverão produzir instrumentos que remetam ao local em que as fontes se encontram, identificando o tipo de fonte, de organização, de acesso e palavras chave que apontem para o teor existente na fonte documental arrolada. Esses instrumentos ficarão sob a guarda da Biblioteca da Unidade e/ou do *Centro de Documentação em Educação, Diversidade Cultural e Linguagens de Mato Grosso do Sul*.

No terceiro módulo, a Unidade de Estudo Itinerários Científicos III abordará a produção do projeto de pesquisa. Nessa Unidade será privilegiada a orientação do uso correto das normas da ABNT, da elaboração de instrumentos de coleta de dados, de projetos de pesquisa e do texto monográfico. O aluno conhecerá, nesse momento, as instituições de fomento de pesquisa, seus propósitos, suas ações e também os Grupos de Pesquisa em Educação existentes na UEMS. Essas informações poderão ter uma força dinamizadora para o Curso e para os Grupos de Pesquisa.

No último módulo, a Unidade de Estudo Itinerários Científicos IV acompanhará a produção da pesquisa e formalização de seu resultado por meio da construção de uma monografia. Assim, os alunos serão distribuídos pelo conjunto total dos professores para a orientação individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os professores se responsabilizarão pela formação científica de cada aluno, acompanhando-o até o final do curso, iniciando-o nas atividades da sua pesquisa individual e orientando-o na elaboração da monografia, com vistas à investigação e produção de trabalhos voltados para as demandas sociais. Os projetos de pesquisa estarão ligados à linha de pesquisa do professor-orientador, cuja organização de procedimentos técnicos e metodológicos deve garantir a qualidade e o aprendizado da pesquisa.

Em relação às atividades dos Itinerários, estas poderão acontecer em sala de aula e/ou em espaços diversos, como instituições educativas, museus, bibliotecas, arquivos públicos, seminários, congressos, jornadas dentre outros eventos que oferecerem atividades para os alunos e os professores do curso. Será obrigatória ao menos uma participação anual em evento do campo da educação. Os itinerários incluirão ainda laboratórios de texto a cada módulo, de forma que o aluno passe a dominar, progressivamente, a técnica de resumos, sinopses, comunicações, resenhas e monografias.

12.5.3 Perfil do Docente

Os docentes-orientadores deverão cumprir as determinações legais em termos de titulação, ou seja, com no mínimo título de Especialização. A produção científica permanente e sempre avaliada por processos internos e externos deverá constituir-se em requisito central da atuação do grupo, sendo que o trabalho pedagógico terá sua ênfase no caráter integrador, indispensável na produção científica.

Há necessidade de um profundo conhecimento da proposta do curso e compromisso com o mesmo, por parte dos docentes nele lotados. As habilidades fundamentais serão as de mediar e de orientar o processo de aquisição ao conhecimento, devendo-se estabelecer procedimentos compatíveis com a qualidade pretendida para a formação dos alunos.

Cabe sempre aos docentes oferecer o formato de cada componente curricular previsto no currículo, por meio de um programa sucinto, no qual constem:

- a) espaço da temática com respectivos temas;
- b) bibliografia básica obrigatória e outra complementar;
- c) didática específica de acordo com o modo de organização de cada docente;
- d) modo de orientação e processo de avaliação.

12.5.4 Concepção e Composição das Atividades Complementares

Atividades Complementares também compõem cada módulo e se constituem em um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do aluno, dos saberes necessários à sua formação, tais como:

- Monitoria acadêmica.
- Oficinas pedagógicas; projetos de ensino; projetos de extensão; projetos de iniciação científica; laboratórios de produção de texto e outras experiências educacionais orientadas por professores do curso.
- Atividades coordenadas por professores de outros cursos, unidades e até instituições.
- Cursos de aperfeiçoamento na área da educação e/ou áreas afins.
- Visitas Técnicas a outras Instituições de Ensino Superior para fins de trocas de experiências entre os acadêmicos em formação.
- Participação como dirigentes e/ou membros participantes dos Centros ou Diretórios Acadêmicos e/ou de entidades de classe na área da educação.
- Atividades profissionais na área da educação e/ou áreas afins.

Essas Atividades favorecerão a integralização dos estudos e possibilitarão o aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades em áreas do seu interesse e necessidade, conforme a Resolução CEPE/UEMS N°. 867, de 19 de novembro de 2008, Artigos 167 e 168, § 1º. e § 2º.

12.5.5 Atividades de Estudos Orientados

Cada Unidade de Estudos que compõe os Módulos possui as Atividades de Estudos Orientados, em que o aluno, sob a orientação dos professores, sanará dúvidas sobre os conteúdos abordados, em sala de aula, desenvolvendo atividades pertinentes a cada Unidade de Estudo. As Atividades de Estudos Orientados serão realizadas com o apoio de metodologias de ensino à distância, de acordo com a Portaria n°. 4.059/04 do Ministério da Educação para o oferecimento de até 20% da carga horária do Curso.

A metodologia adotada para a interação entre professores e alunos será a da Plataforma Virtual de Aprendizagem Moodle Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment que é um software livre de apoio à aprendizagem colaborativa no ambiente virtual. É também chamado de “Sistema de Gestão de Aprendizagem”.

O sistema foi criado por Martin Dougiamas em 2001. A plataforma Moodle é um sistema de administração de eventos educacionais para comunidades *on-line*, em ambientes virtuais e se destinam a aprendizagem colaborativa.

De acordo com Lacerda e Pinto (2011)¹³ essa Plataforma tem sido amplamente utilizada por diversas Instituições de Ensino Superior (IES), pois se constitui em um software que possibilita o trabalho colaborativo entre os participantes dos Cursos oferecidos *on-line*. É utilizado pelos professores como ferramenta de apoio à aprendizagem por dispor de um conjunto de recursos úteis que facilitam e ampliam as possibilidades de interação e construção

¹³ LACERDA, Léia Teixeira & PINTO, Maria Leda. A Educação a Distância em uma Perspectiva Histórica. In: *Educação, Diversidade e Cidadania: Sujeitos e saberes dos processos e das Práticas Pedagógicas*. Dourados-MS: Ed. UEMS, 2011. p.19-23.

do conhecimento no ambiente virtual. Para acesso a ferramenta Moodle visite o site: <http://www.moodle.org.br/>

A utilização das ferramentas fóruns, chats, bibliotecas, videotecas, tarefas, lições, glossários e outras disponíveis no ambiente de aprendizagem, não exige nenhum pré-requisito, além dos conhecimentos básicos de acesso à internet e dos conceitos de postagem de mensagem e envio de arquivos por meio de correio eletrônico. A comunicação entre os participantes está fundamentada nesses pressupostos e, portanto, o sistema requer o mínimo de familiarização com suas funções específicas, o que é uma tarefa muito simples e que evolui à medida que os conteúdos e as atividades propostas são realizados e disponibilizados no sistema. Desse modo, a aprendizagem torna-se mais dinâmica, eficiente e produtiva.

O material deverá ser disponibilizado pelo professor responsável pela Unidade de Estudo, com antecedência, mínima de 30 dias, visando possibilitar ao aluno a leitura prévia.

Segundo as autoras o uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento de chats e dos fóruns de discussões serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos alunos. Esses momentos interativos irão possibilitar experiência de participação, de discussões e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas educacionais.

É importante destacar que na atualidade a UEMS utiliza a Plataforma Moodle, mas poderá readequar o sistema para uma nova Plataforma, em razão da modernização tecnológica.

13. ESTRUTURA/MATRIZ CURRICULAR

| ANO | MÓDULOS | UNIDADE DE ESTUDOS | CARGA HORÁRIA | | | |
|---------|--|---|-------------------------|------------|--------------------|------------|
| | | | * Carga Horária Semanal | Presencial | Estudos Orientados | ** Total |
| 1º. ano | MÓDULO I – EDUCAÇÃO E CIVILIZAÇÃO FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS | Educação Antiga e Medieval | 04 | 100 | 36 | 136 |
| | | Educação Moderna | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Educação Contemporânea | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Educação no Brasil | 04 | 100 | 36 | 136 |
| | | Itinerários Culturais – Arte e literatura universal | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Itinerários Científicos I | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Estágio Curricular Supervisionado I | 02 | - | - | 68 |
| | MÓDULO II – EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE | Movimentos do Campo e educação | 02 | 60 | 08 | 68 |
| | | Educação para as Relações Étnico-raciais | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | Subtotal | | | 25 | 660 | 190 |

| | | | | | | |
|---------|---|--|----|-----|----|-----|
| 2º. ano | MÓDULO II – EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE | Gênero e Educação | 02 | 60 | 08 | 68 |
| | | Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Concepções do Desenvolvimento Humano e Educação | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Educação Especial: Fundamentos e Organização | 04 | 100 | 36 | 136 |
| | | Itinerários Culturais - Arte e Literatura Brasileira | 03 | 80 | 22 | 102 |

| | | | | | | |
|-----------------|---|--|------------|------------|--------------|------------|
| | | Itinerários Científicos II | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Estágio Curricular Supervisionado II | 03 | - | - | 102 |
| | MÓDULO III – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO | Fundamentos do Trabalho Didático | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Infância e Educação Infantil | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | Subtotal | | 24 | 640 | 176 | 816 |
| 3°. ano | MÓDULO III – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO | Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: histórico, concepção e organização | 04 | 100 | 36 | 136 |
| | | Cotidiano da Educação Infantil | 02 | 60 | 08 | 68 |
| | | Introdução a Linguística | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Alfabetização e Letramento | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Ciências Humanas e suas Tecnologias | 04 | 100 | 36 | 136 |
| | | Itinerários Culturais - Arte e Literatura Regionais | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Itinerários Científicos III - (TCC) | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Estágio Curricular Supervisionado III | 03 | - | - | 102 |
| Subtotal | | 25 | 660 | 190 | 850 | |
| 4°. ano | MÓDULO III – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO | Temas Emergentes de Psicologia e Educação | 02 | 60 | 08 | 68 |
| | | Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Tecnologias | 02 | 60 | 08 | 68 |
| | | Fundamentos e Metodologia da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Matemática e suas Tecnologias | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | MÓDULO IV – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL | Organização e Gestão de Sistemas de Ensino | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Gestão Escolar | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Gestão de Espaços não Escolares | 02 | 60 | 08 | 68 |
| | | Itinerários Culturais - Arte e Literatura no Ensino Fundamental | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Itinerários Científicos IV – (TCC) | 03 | 80 | 22 | 102 |
| | | Estágio Curricular Supervisionado IV | 03 | 102 | - | 102 |
| Subtotal | | 24 | 660 | 156 | 816 | |
| Total | | | | | 3.332 | |

*Não está computada a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado

**Não está computada a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado

| RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR | | |
|---|--------------|--------------|
| | H / Aula | H / Relógio |
| Unidades de Estudo | 3.332 | 2.776 |
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | - | 311 |
| Atividades Acadêmicas Complementares | - | 200 |
| Total | 3.332 | 3.287 |

14. MATRIZ DE EQUIVALÊNCIAS DAS UNIDADES DE ESTUDOS

| MÓDULOS | Em vigor até 2015 | C.H. | Plano de Implantação a partir de 2013 | C.H. |
|--|---|-------------|--|-------------|
| MÓDULO I - EDUCAÇÃO CIVILIZAÇÃO FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS | Educação Antiga e Medieval | 136 | Educação Antiga e Medieval | 136 |
| | Educação Moderna | 102 | Educação Moderna | 102 |
| | Educação Contemporânea | 102 | Educação Contemporânea | 102 |
| | Educação no Brasil | 136 | Educação no Brasil | 136 |
| | Itinerários Culturais – Arte e literatura universal | 102 | Itinerários Culturais – Arte e literatura universal | 102 |
| | Itinerários Científicos I – (TCC) | 102 | Itinerários Científicos I | 102 |
| | Estágio Curricular Supervisionado I | 68 | Estágio Curricular Supervisionado I | 68 |
| MÓDULO II - EDUCAÇÃO DIVERSIDADE | Movimentos do Campo e educação | 68 | Movimentos do Campo e Educação | 68 |
| | Movimentos étnicos e educação | 68 | Educação para as Relações Étnico-raciais | 102 |
| | Gênero e Educação | 68 | Gênero e Educação | 68 |
| | Educação Especial | 68 | Educação Especial: Fundamentos e Organização | 136 |
| | Práticas da Educação Especial | 102 | | |
| | Itinerários Culturais – Arte e literatura brasileira | 102 | Itinerários Culturais - Arte e Literatura Brasileira | 102 |
| | Itinerários Científicos II– (TCC) | 102 | Itinerários Científicos II | 102 |
| | Estágio Curricular Supervisionado II | 68 | Estágio Curricular Supervisionado II | 102 |
| MÓDULO III – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO | Concepções do Desenvolvimento Humano | 136 | Concepções do Desenvolvimento Humano e Educação | 102 |
| | Fundamentos do Trabalho Didático | 102 | Fundamentos do Trabalho Didático | 102 |
| | Educação Infantil – histórico; concepções e organização | 136 | Infância e Educação Infantil | 102 |
| | Sem equivalência | | Cotidiano da Educação Infantil | 68 |
| | Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos | 68 | Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos | 102 |
| | Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – histórico; concepção e organização | 136 | Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: histórico, concepção e organização | 136 |
| | Sem equivalência | | Introdução a Linguística | 102 |
| | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | 136 | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | 102 |
| | Alfabetização | 68 | Alfabetização e Letramento | 102 |
| | Ciências Humanas e suas Tecnologias | 136 | Ciências Humanas e suas Tecnologias | 136 |
| | Itinerários Culturais – Arte e literatura regional | 102 | Itinerários Culturais - Arte e Literatura Regionais | 102 |
| | Itinerários Científicos III- (TCC) | 102 | Itinerários Científicos III- (TCC) | 102 |
| | Estágio Curricular Supervisionado III | 102 | Estágio Curricular Supervisionado III | 102 |
| | Sem equivalência | | Temas Emergentes de Psicologia e Educação | 68 |
| | Sem equivalência | | Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Tecnologias | 68 |
| | Sem equivalência | | Fundamentos e Metodologia da Língua Brasileira de Sinais – | 102 |

| | | | | |
|---|---|-----|---|-----|
| | | | LIBRAS | |
| | Sem equivalência | | Matemática e suas Tecnologias | 102 |
| MÓDULO IV – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL | Organização e Gestão de Sistemas de Ensino | 102 | Organização e Gestão de Sistemas de Ensino | 102 |
| | Gestão Escolar | 68 | Gestão Escolar | 102 |
| | Gestão de Espaços não Escolares | 68 | Gestão de Espaços não Escolares | 68 |
| | Itinerários Culturais – Literatura e arte em projetos de organização e gestão | 102 | Itinerários Culturais - Arte e Literatura no Ensino Fundamental | 102 |
| | Itinerários Científicos IV– (TCC) | 102 | Itinerários Científicos IV– (TCC) | 102 |
| | Estágio Curricular Supervisionado IV | 68 | Estágio Curricular Supervisionado IV | 102 |

A matriz curricular antiga atenderá aos alunos que estão matriculados da 1ª. a 4ª. Série de 2012 tendo a sua finalização em 2015 e a partir de 2013 a nova matriz terá início, sendo gradativamente implantada até 2016.

15. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR:

| ANO DE IMPLANTAÇÃO | SÉRIES |
|---------------------------|-------------------|
| 2013 | 1ª. |
| 2014 | 1ª e 2ª |
| 2015 | 1ª., 2ª. e 3ª. |
| 2016 | 1ª, 2ª, 3ª, e 4ª. |

16. EMENTAS

16.1 Módulo I– Educação e Civilização: fundamentos histórico-filosóficos

Educação Antiga e Medieval

Ementa

Fontes histórico-filosóficas e pesquisa do mundo antigo e medieval. A formação da sociedade e dos valores do mundo antigo e medieval. Educação grega: período arcaico e período clássico. Educação romana: a educação familiar fundamental, as escolas romanas de ensino secundário e superior, as escolas cristãs. Educação medieval: patrística, escolástica, ensino preceptorial, os mosteiros. As escolas catedrálcias. Surgimento das universidades. A contribuição do mundo antigo e medieval para a educação do homem moderno.

Objetivos

Compreender o movimento histórico que estabeleceu os alicerces da cultura ocidental e, por consequência, da educação, desde o período greco-romano à Idade Média. Conhecer os elementos da cultura ocidental que constituem as raízes da educação do homem. Analisar as concepções de homem presentes na literatura clássica do mundo antigo e medieval.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução Nestor Silveira Chaves. 2. ed. Bauru, SP: Edipro, 2009.

HOMERO. *Odisséia*. Texto integral. Tradução Manuel Odorico Mendes. São Paulo, SP: Martin Claret, 2011.

LAUAND, Luiz Jean. *Educação, teatro e matemática medievais*. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1994.

PETRÔNIO. *Satiricon*. Tradução Alex Marins. São Paulo, SP: Martin Claret, 2003.

ROSA, Maria da Glória. *A história da educação através dos textos*. 14. ed. São Paulo-SP: Pensamento, 2003.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*: texto integral. São Paulo-SP: Martin Claret, 2008.

SANTO AGOSTINHO. *De Magistro*. Tradução, introdução e comentários de Bento Silva Santos. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2009.

SÓFOCLES. *Antígona*. 8. ed. Tradução de Millor Fernandes. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2008.

Bibliografia complementar

BOCCACCIO, Giovanni. *Decamerão*. 2. ed. Tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1971.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Gaetano Lo Mônaco. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

MARROU, Henri-Iréné. *História da educação na antiguidade*. 5. ed. Tradução de Mario Leônidas Casanova. São Paulo, SP: EPU, 1990.

SAUTIREAU, François. *Contos e lendas do nascimento de Roma*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000.

SÊNECA, Lúcio Aneu. *As troianas*. São Paulo, SP: Hucitec, 1997.

Educação Moderna

Ementa

Crítica à educação medieval. A transição para a Modernidade: a luta para a implantação da sociedade burguesa. A construção material do homem moderno e o liberalismo clássico. O pensamento pedagógico burguês nos seus fundamentos: humanismo, reforma e iluminismo. A gênese da escola pública.

Objetivos

Analisar o movimento contraditório que permeou a emergência, e a consolidação da Modernidade, e suas decorrências para a educação. Conhecer os fundamentos do pensamento liberal e sua influência na educação do homem moderno. Refletir sobre a produção material da escola pública modern

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. *A Produção da Escola Pública Contemporânea*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COMÉNIUS, João Amós. *Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

CONDORCET. *Relatório e projeto de decreto sobre organização da instrução pública, apresentados à Assembléia Nacional em nome do Comitê de Instrução Pública em 20 e 21 de abril de 1.792*. Trad. de Maria Auxiliadora.

DESCARTES, René. *Discurso do Método*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3. ed. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

ERASMO. *De Pueris (Dos Meninos): A civilidade pueril*. São Paulo, SP: Editora Escala, s/d. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal, nº 22).

RABELAIS, François. *Gargântua e Pantagruel*. Trad. David Jardim Júnior. Belo Horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2003. (Coleção Grandes Obras da Cultura Universal).

Bibliografia complementar

DEBESSE, Maurice; MIALARET, Gaston. *Tratado das ciências pedagógicas. História da Pedagogia*. São Paulo, SP: Ed. Nacional, EDUSP, 1974. v. 2.

EBY, Frederick. *História da educação moderna (séc. XVI/Séc. XX): teoria, organização e prática educativa*. Porto Alegre, RS: Globo, 1978.

ERASMO e MORE, Thomas. *Elogio da loucura e a Utopia*. 3. ed. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores).

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Trad. Lívio Xavier. 2. ed. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1979. (Coleção os Pensadores).

MIRANDOLA, Giovanni Pico della. *A dignidade do homem*. Tradução brasileira, notas e estudo introdutório de Luiz Feracine. São Paulo-SP: GRD, 1988.

MONTAIGNE, Michel. *Ensaio*. Trad. Sérgio Millet. São Paulo-SP: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores).

ROSA, Maria da Glória. *A história da educação através dos textos*. 13. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Projeto para a educação do senhor de Sainte-Marie*. Trad. Dorothée de Bruchard. Florianópolis, SC: Ed. Paraula, 1994.

Educação Contemporânea

Ementa

A expansão escolar no século XIX. Concepções de educação produzidas pelo positivismo e pelo marxismo. A produção da clientela escolar. A escola dualista e a escola única. A universalização e as novas funções da escola pública. A educação na era dos monopólios. A crise econômica e a expansão escolar. O pensamento liberal na educação contemporânea.

Objetivos

Oferecer elementos que permitam compreender, de um ponto de vista histórico, as lutas que resultaram na expansão escolar a partir do século XIX. Estabelecer as relações entre a base econômica e as novas funções da escola pública. Conhecer as concepções de educação produzidas pelas diferentes correntes teóricas a partir do século XIX.

Bibliografia básica

CONDORCET. *Escritos sobre a instrução pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DEWEY, John. *Vida e educação*. 9. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1975.

DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*. 3. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1952.

GRAMSCI, A. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1985.

KILPATRICK, W. H. *Educação para a civilização em mudança*. São Paulo, SP: Edições Melhoramentos, 1977.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. Trad. Isa Tavares. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.

SCHULTZ, Theodore. *O valor econômico da educação*. Rio de Janeiro, SP: Zahar, 1967.

PISTRAK, M. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2000.

Bibliografia complementar

ALVES, Gilberto Luiz. *A produção da escola pública contemporânea*. 3.ed. Campinas, SP, SP: Autores Associados, 2005.

MARX, K; ENGELS, F. *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo, SP: Centauro, 2004.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C. *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Educação no Brasil

Ementa

Fundamentos históricos da educação e da escola no período colonial e imperial. A educação em Mato Grosso no período colonial e imperial. O sul de Mato Grosso e o desenvolvimento da escolarização. A educação na fronteira com o Paraguai e a Bolívia. Os movimentos educacionais da Primeira República. O movimento escolanovista e o Manifesto dos Pioneiros. A demanda social da educação e a expansão do ensino após 1930. Leis orgânicas do ensino: a Reforma Capanema. A redemocratização após 1945 e as lutas ideológicas pela implantação da escola pública: O Manifesto dos educadores mais uma vez convocados- 1959. Os movimentos de educação popular: a Pedagogia Libertadora. A teoria do capital humano. A ditadura militar e as Leis n.º. 5540/68 e n.º. 5692/71. Os movimentos educacionais e a redemocratização brasileira. Neoliberalismo e educação no final dos anos 1980. As novas funções da escola pública contemporânea.

Objetivos

Compreender as bases materiais da sociedade para o entendimento radical do sistema educacional brasileiro. Fundamentar teoricamente os acadêmicos, contribuindo para a formação de um pensamento crítico acerca dos problemas educacionais brasileiros. Demonstrar que a educação é um fenômeno que atende às necessidades sociais e, nesse sentido, marcado pela contradição e pela transformação.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. *Educação e história em Mato Grosso (1719-1864)*. 2.ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1996.

AZEVEDO, Fernando. *A transmissão da cultura*. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1976.

A RECONSTRUÇÃO educacional no Brasil. Ao povo e ao governo. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro, RJ: 2003. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2010.

BRASIL. Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro, RJ: 2003. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2010.

_____. *Decreto-lei n. 477, de 26 de fevereiro de 1969*. Define infrações disciplinares praticadas por professores, alunos, funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino público ou particulares, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.acervoditadura.rs.gov.br/legislacao_14.htm> Acesso em: 11 jul. 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1985.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e o Império: Subsídios para a história da educação no Brasil 1823-1853*. São Paulo-SP: Companhia Editora Nacional, 1936. (Brasiliana, Série 5, v. 66). Disponível em: <http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao/autores/55/Primitivo-Moacyr> >. Acesso em: 22 maio 2012.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001.

ORGANIZAÇÃO e Plano de estudos da Companhia de Jesus. *O Ratio Studiorum*. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/1_Jesuitico/ratio%20studio_rum.htm> Acesso em: 11 jul. 2010.

PORTUGAL. Ministério da Educação e ciência. Secretaria Geral. *Alvará Real*. Disponível em: <<http://www.sg.min-edu.pt/pt/patrimonioeducativo/museuvirtual/exposicoes/exposicao-documental-e-bibliografica/alvara-real-pagina-1/>>. Acesso em: 3 set. 2011.

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas, SP: São Paulo, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa de. *O legado educacional do século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora da UFRJ, 1999.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Fernando. *A educação e seus problemas*. 3.ed. São Paulo-SP: Melhoramentos, 1952.

FERREIRA JR., Amarílio (org.). *Educação jesuítica no mundo colonial ibérico (1549-1768)*. Em aberto, Brasília, DF: v. 21, n.78, p. 1-172, dez. 2007. Disponível em: <<http://http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/87>>. Acesso em: 8 maio 2012.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo, SP: Cortez, 2009. (Biblioteca básica da história da educação brasileira; v. 3).

HORTA, José Silvério Baía. *O hino, o sermão e a ordem do dia: a educação no Brasil (1930-1945)*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da UFRJ, 1994.

LOMBARDI, José Claudinei (org). *Globalização, pós-modernidade e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MARCÍLIO, Humberto. *História do ensino em Mato Grosso*. Cuiabá, MT: Secretaria da Educação, Cultura e Saúde, 1963.

O manifesto dos educadores mais uma vez convocados. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/rev3.html>> . Acesso em 10 de julho de 2010.

SAVIANI, Dermeval. Estudos Histórico-biográficos – Anísio Teixeira: clássico da educação brasileira. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 1. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>>. Acesso em 3 set. 2011.

SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html>. Acesso em: 3 set. 2011.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. *Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961)*. Campinas, SP: Papirus, 1990.

Itinerários Culturais I - Arte e Literatura Universal

Ementa

A concepção de homem e de mundo na literatura ocidental. Arte e literatura na história. Arte e literatura na construção da cidadania. A utilização das artes e da literatura na educação.

Objetivos

Capacitar os alunos para desenvolver a sensibilidade estética necessária ao exercício da cidadania; identificar nos elementos estéticos estudados momentos expressivos da trajetória dos homens. Compreender e utilizar elementos da arte e da Literatura como componentes pedagógicos necessários à formação docente.

Bibliografia básica

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 2001.

GIANOTTI, Marco. *Breve história da pintura contemporânea*. São Paulo, SP: Claridade, 2009.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

MERTEN, Luiz Carlos. *Cinema: entre a realidade e o artifício*. Diretores, escolas e tendências. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2003.

PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo, SP: Editora Senac, 2003.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da arte moderna*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2000.

SZONDI, PETER. *Teoria do drama moderno*. Trad. Raquel Rodrigues. São Paulo, SP: Cosac-Naify, 2011.

Bibliografia complementar

BOCCACCIO. *Decamerão*. Trad. Torriere Guimarães. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1979.

COETZEE, J. M. *Desonra*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.

HOMERO. *Odisséia*. Introdução e notas de Médéric Dufour e Jean Raison. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1979.

KAFKA, Franz. *A metamorfose*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997.

MOLIÈRE. *O Tartufo; Escola de Mulheres; O Burguês Fidalgo*. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1983.

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo, SP: Madras, 2003.

VICENTE, Gil. *O velho da horta; O auto da barca do inferno; Farsa de Inês Pereira*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.

Itinerários Científicos I

Ementa

A origem da ciência moderna. O critério de verdade da autoridade em contraposição com o da ciência. Ciência e senso comum. Fundamentos teóricos da pesquisa educacional: o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo e desdobramentos estruturalista e pós-moderno. Abordagens qualitativas de pesquisa educacional.

Objetivos

Recuperar a gênese da ciência moderna e seu desenvolvimento ao longo da história da modernidade. Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas e, especificamente, da educação. Conhecer os desdobramentos estruturalista e pós-moderno que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas.

Bibliografia básica

BACON, Francis. *Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*: Nova Atlântida. 3.ed. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores).

COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).

FIGUEIRA, Pedro Alcântara. *Nascimento da ciência moderna: Descartes*. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 6. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1979.

PONTY, Merleau. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo, Freitas Bastos, 1971.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Centauro, 2001.

LEVI-STRAUSS, Claude. *A noção de estrutura em etnologia*. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1976. (Col. Os pensadores).

Bibliografia Complementar

BICUDO, Maria A. V., ESPOSITO, Vitória. H. C. (org.) *Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1994.

GALILEI, Galileu. *Ciência e fé*. São Paulo, SP: Nova Stella/Rio de Janeiro, RJ: MAST, 1988 (Col. Clássicos da Ciência, v.3).

KHUN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1997.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política* (livro primeiro: o processo de produção do capital) 7.ed., São Paulo, SP Difel, 1982.

POPPER, Karl. *A lógica da investigação científica*. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)

Estágio Curricular Supervisionado I

Ementa

Estudo das relações entre a sociedade e a educação. Análise crítica dos determinantes históricos, políticos e filosóficos que se materializam na prática pedagógica da escola contemporânea. Levantamento da realidade sócio-educacional da escola na atualidade e discussão de alternativas de superação.

Objetivos

Estudar as relações entre a sociedade e a educação, analisando criticamente os determinantes históricos, políticos e filosóficos que se materializam na prática pedagógica da escola contemporânea.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz Alves. *A produção da escola pública contemporânea*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. São Paulo, SP: LTC, 1991.

COMENIUS. *Didática magna*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

ALONSO, M. (Org.). *O trabalho docente: teoria & prática*. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson, 2003.

KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 1996.

ROUSSEAU, J.J. *Emílio ou da educação*. São Paulo, SP: Difel, 1973.

Bibliografia complementar

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 14.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MELLO, G.N. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos para o século XX?* Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

AQUINO, T. *Sobre o ensino (De magistro) e os sete pecados capitais*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. (Clássicos)

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves (Org.). *Formação do educador e avaliação educacional*. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 1999. (Avaliação institucional, ensino e aprendizagem, v. 4).

BRZEZINSKI, I. *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília, DF: Plano, 2002.

CARBONELL, J. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo, SP: Thomson, 2002.

DUARTE, Newton. (org.). *Sobre o construtivismo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LIBÂNIO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo, SP: Cortez, 2002.

LINS, A. M. M. *Educação moderna: condições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

16.2 Módulo II – Educação e Diversidade

Movimentos do Campo e Educação

Ementa

Fundamentos históricos dos movimentos de trabalhadores no campo. A educação no meio rural (influências de modelos agrícolas na educação do campo). Políticas públicas e diretrizes operacionais da educação no campo. As teorias que orientam o projeto de educação da classe trabalhadora do campo. A pedagogia dos movimentos e educação do campo. O papel do educador do campo.

Objetivos

Estudar a relação do homem com a terra nas diferentes formas de sociedade, no decorrer da história das civilizações. Oferecer subsídios para a análise da educação no campo. Conhecer as diversas propostas de educação para o trabalhador rural. Analisar criticamente as políticas públicas que atendem as necessidades do campo.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. *Discursos sobre educação no campo: ou de como a teoria pode colocar um pouco de luz num campo muito obscuro*. (Relatório final consolidado das pesquisas intituladas “A Organização do Trabalho Didático nas Escolas Rurais, Municipais e Particulares dos Municípios de Aquidauana, Miranda e Corumbá” e “A educação escolar no campo e os tempos históricos em Mato Grosso do Sul: a planície pantaneira e o planalto”, desenvolvidas com o apoio da Fundação Manoel de Barros).

ARROYO, Miguel G.; MOLINA, Mônica C.; CALDART, Salete R.(org.) *Por uma Educação no campo*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BEZERRA NETO, Luiz. *Sem-terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 67).

CALDART, Roseli Salete. *A pedagogia do MST*. São Paulo, SP: Editora Expressão Popular, 2004.

ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1982.

FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de história*. 2. ed. Lisboa: Plátano, [198-] (documentos medievais sobre o trabalho servil).

GANDAVO, Pero de Magalhães. *Tratado da terra do Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Edição Anuario do Brasil, s.d.

HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. São Paulo, SP: Iluminuras, 2002.

LOCKE, Jonh. Da Propriedade. In: *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *A geografia das lutas no campo: os conflitos e violência, movimentos sociais, e resistência, os “sem terra” e o neoliberalismo*. São Paulo, SP: Contexto, 1989. (Col. Repensando a Geografia).

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. *O campesinato brasileiro: ensaio sobre civilização e grupos rústicos no Brasil*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo, SP: Madras, 2003.

WERTHEIN, Jorge e BORDENAVE, Juan Díaz. *Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1981.

Bibliografia complementar

BRANDÃO, C. (Org.) *A questão política da educação popular*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação (2003). Resolução CNE/CEB no. 01, de 03 de abril de 2002. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo*. Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo.

BRASIL, Ministério da Educação (2004). *Referências Para uma Política Nacional de Educação do Campo: Caderno de Subsídios*. Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete (orgs.) (2002). *Educação do campo: identidade e políticas públicas*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação no Campo. 136 p. (Coleção Por Uma Educação do Campo, 4).

LOVATO, Deonice Maria Castanha. *A escola pública contemporânea (rural) e o processo de trabalho no campo*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

MARX, K. *O capital*. O processo de produção do capital: a mercadoria. 16.ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização brasileira, 1998. V. I. 1º Livro

MATO GROSSO DO SUL, Conselho Estadual de Educação (2003). Deliberação CEE/MS nº. 7111, de 16 de outubro de 2003. *Funcionamento da Educação Básica nas Escolas do Campo, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.*

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação (2005). Resolução/SED nº. 1.840, de 06 de abril de 2005. *Organização da Educação Básica do Campo na Rede Estadual de Ensino, e dá outras providências.*

MORYSSAWUA, Mitsue. *A história da luta pela terra e o MST.* São Paulo, SP: Ed. Expressão Popular, 2001.

PLEKÂNOV, G. *A concepção materialista da história.* 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1980.

PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes.* 5.ed., São Paulo, SP: Cortez, 1985.

PORFÍRIO, Sonia Mara Flores da Silva. *A Pedagogia do MST: para além do seu próprio movimento.* 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2001.

SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e. *Políticas públicas educacionais e assentamentos rurais de Corumbá – MS (1984-1996).* 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2001.

SOUZA, Cláudio Freire de. *O homem e a terra: a educação formal nos assentamentos do sul de Mato Grosso do Sul.* 1993. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 1993.

TALAVERA, João Roberto *Uma experiência educacional assentada em (sob) novo horizonte: os desencontros dos bem-intencionados “agentes de transformação”.* 1994. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 1994.

Educação para as Relações Étnico-raciais

Ementa

Diretrizes para as relações étnico-raciais; ações afirmativas étnicas: fundamentos históricos e legais. Concepções teóricas que abordam o conceito de cultura, raça e etnia. Linguagem e preconceito. Bilinguismo, interculturalidade e multiculturalismo. A educação e o currículo na perspectiva de diversidade étnica e da equidade. Constituição do currículo na formação do professor indígena das etnias presentes em Mato Grosso do Sul e respectivos projetos escolares.

Objetivos

Conhecer o processo histórico da expropriação material e cultural do povo africano e indígena na construção do capitalismo. Compreender o espaço social e escolar como *locus* de relações humanas marcado pela presença de sujeitos múltiplos, diversos e singulares. Conhecer as diferentes estudos teóricos que tratam das questões de cultura, raça e etnia. Discutir a formação do professor para atender às diversidades humanas.

Bibliografia básica

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Como se de ventre livre nascido fosse*. Mato Grosso do Sul: Arquivo público do MS; Distrito Federal, DF: Fundação Palmares, 1993.

AZEVEDO, Eliane. *Raça: Conceito e preconceito*. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1990.

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção & SILVA, Petronilha Gonçalves e. *O pensamento negro em educação no Brasil*. São Carlos, SP: Ed. UFSCar, 1997.

BITTENCOURT, C. M. F.; SILVA, A. C. da. Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil. In: PRADO; M. L. C.; VIDAL, D. G. *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes*. São Paulo-SP: Edusp, 2002.

BOAS, F. *A Formação da antropologia americana: 1883-1911*. STOCKING JR. (organização e introdução). Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, Editora da UFRJ. 2004.

BOAS, F. *Antropologia Cultural*. Organização, apresentação, tradução: C. Castro. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 2004.

BORGES, Edson. *Et alli. Racismo, preconceito e intolerância*. São Paulo, SP: Atual, 2002.

BRASIL. Presidência da República. *Lei Nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2000*. Brasília, DF: 2003.

CASTILHO, Maria Augusta de & LIMA, Terezinha Bazé de. *500 Anos: o documento ímpar do descobrimento do Brasil – Carta de Pero Vaz de Caminha*. Campo Grande, MS: Ed. UCDB, 1998.

FERREIRA, Ricardo Franklin. *Afrodescendente: identidade em construção*. Rio de Janeiro, RJ: Pallas, 2000.

GONZALEZ, Lélia & HANSENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro, RJ: Marco zero, 1982.

IANNI, Octavio. *Escravidão e Racismo*. São Paulo, SP: 2. Ed. Hucitec, 1988.

LEVI STRAUSS, C. Ordem e desordem na tradição oral. In: _____. *Minhas Palavras*, 1986.

MOURA, Clovis. *História do negro brasileiro*. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1992.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2001.

VALENTE, A. L. *Ser Negro no Brasil Hoje*. São Paulo, SP: Moderna, 1987.

Bibliografia complementar

AQUINO, J. G. (org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo, SP: Summus Ed., 1998.

BRITO, Silvia Helena Andrade de. *Escola e movimento indigenista no Brasil: da educação alternativa para o índio à educação indígena (1970-1994)*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1995.

CANDAU, Vera Maria. (org.) *Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARVALHO, I. M. de. (1998). *Professor indígena: um educador do índio ou um índio educador*. Campo Grande, MS: UCDB, 218 p.

DOSSIÊ Diversidade Cultural e Educação Indígena. *Revista Série Estudos*, n.15, p.1-214, jan../jun. 2003.

FLEURI, Reinaldo Matias (org.) *Educação intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003.

FONSECA, Marcus Vinícius. Educação e escravidão: um desafio para a análise historiográfica. *Revista Brasileira da História da Educação*, Campinas, SP n. 4, 2002.

JOSÉ DA SILVA, G. Dias melhores virão: educação escolar entre os Kadiwéu, Kinikinao e Terena. Reserva Indígena Kadiwéu, município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul. *Jahui Boletim do Museu do Índio da UFU*, Uberlândia, MG, ano 2, v. 2, 1999.

JOSÉ DA SILVA, G.; LACERDA, L. T. Educação, cultura e tradição: contribuições teóricas ao debate sobre educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul, Brasil. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL: FRONTEIRAS ÉTNICOS-CULTURAIS, FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO – PRÁTICAS EDUCATIVAS NUM CONTEXTO INTERCULTURAL, 2, 2006, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), 2006.

_____. *A Educação Escolar Indígena no Brasil: Primeiros Passos de uma Longa Jornada*. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – PERCURSOS E DESAFIOS DA PESQUISA E DO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7, 2006, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2006.

_____. A educação escolar indígena em perspectiva: os Kadiwéu e a “pedagogia da violência” (Segunda metade do século XX). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3, 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), 2004. p. 293-294 .

MOURA, Clovis. *História do negro brasileiro*. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1992.

NASCIMENTO, Adir Casaro. *Escola indígena: palco das diferenças*. Campo Grande, MS: UCDB, 2004.

NEVES, Maria de Fátima R. das. *Documento sobre a escravidão*. São Paulo, SP: Contexto, 1996.

QUEIROZ, S.R.R. *Escravidão negra no Brasil*. São Paulo, SP: Ática, 1987.

RIBEIRO, D. *Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1980.

SANTOS, A.F. *Eu negro*. São Paulo, SP: Loyola, 1986.

SILVA, Maria de Lourdes. *Mulher negra e trajetória profissional: o magistério como caminho de inserção no mercado de trabalho*. Dissertação de mestrado. UFMS, 2004.

VIVEIROS DE CASTRO, E. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo-SP: Cosac & Naify, 2002.

Gênero e educação

Ementa

A natureza histórica das questões de gênero. Concepções teóricas que tratam das relações e identidades de gênero. As relações entre gênero e classe social. As relações entre a mulher e o mundo do trabalho na sociedade industrial. As novas funções da mulher na sociedade contemporânea. A sexualidade como objeto das ciências sociais. Estudos sobre homossexualidade. Educação do corpo e dos sentidos: corporalidade, gênero e identidades sexuais no Brasil e no mundo.

Objetivos

Abordar as questões de gênero em uma perspectiva histórica, como componentes indispensáveis para a formação do educador crítico. Conhecer a inserção e a trajetória da mulher no mundo do trabalho e o trabalho como fundamento histórico da opressão feminina. Relacionar a gênese da opressão feminina com o surgimento da propriedade privada. Considerar as contribuições posteriores do interacionismo simbólico, do estruturalismo, do feminismo e dos estudos sobre homossexualidade, como elementos facilitadores da dimensão histórica das questões de gênero e dos elementos superadores do preconceito.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1999.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2003.

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1977.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade*. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1984. 3 v.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará, 2001.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A família. In: _____. *A família: origem e evolução*. Porto Alegre, RS: Villa Martha, 1980.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

LOURO, Guacira Lopes. (org.). *O corpo educado*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: _____. *Sociologia e antropologia*. São Paulo, SP: Cosac & Naif, 2003.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Heloísa B. et al. (Orgs). *Gênero em matizes*. Bragança Paulista, SP: Ed. da Universidade São Francisco, 2002.

CORRÊA, Mariza. O sexo da dominação. *Novos Estudos Cebrap*, n. 54, jul. 1999.

DE LAURETIS, Teresa. A tecnologia do gênero. In: Hollanda, H. B. (org.) *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1994.

FRANCHETTO, Bruna; CAVALCANTI, Maria Laura V. C.; HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e feminismo. In: _____. *Perspectivas antropológicas da mulher*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1981.

FRY, Peter & MACRAE, Edward. *O que é homossexualidade*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

FRY, Peter. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: _____. *Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1982.

GREEN, James. *Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. São Paulo, SP: Ed. da Unesp, 2000.

HEILBORN, Maria Luiza, (org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1999.

KOFES, Suely. *Mulher, mulheres*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2001.

LACERDA Léia T. *A mulher Terena em tempos de AIDS: um estudo de caso da Aldeia Limão Verde, município de Aquidauana (MS)*. 2004. Dissertação. (Mestrado em História)- Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Dourados, 2004.

HART, J.; RICHARDSON, D. (orgs.) *Teoria e prática da homossexualidade*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1983.

MEAD, Margaret. *Sexo e temperamento*. São Paulo, SP: Perspectiva, 1969.

PARKER, Richard; BARBOSA, Regina, (Orgs.). *Sexualidades brasileiras*. Rio de Janeiro, SP: Relume Dumará, 1996.

PISCITELLI, Adriana. Re-criando a (categoria) mulher? In: _____. *A prática feminista e o conceito de gênero*. Textos Didáticos, Campinas, SP: IFCH/Unicamp, n.º. 48, nov. 2002.

ROSALDO, Michelle e LAMPHERE, Louise, (Orgs.). *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1979.

RUBIN, Gayle e BUTLER, Judith. Tráfico sexual. *Cadernos Pagu*, n. 21, 2003.

Políticas e Práticas de Educação de Jovens e Adultos

Ementa

Estado, sociedade e pensamento neoliberal no processo de escolarização de jovens e adultos. Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e em Mato Grosso do Sul: concepções, elaboração e implantação de políticas educacionais para EJA.

Objetivos

Refletir sobre Estado, sociedade e suas mediações no processo de escolarização de jovens e adultos. Compreender a história, as tendências, as concepções, os movimentos e práticas de Educação de Jovens e Adultos na América Latina, no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Conhecer as metodologias formais e alternativas em educação de jovens e adultos.

Bibliografia básica

- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In.: SADER, Emir; GENTILI, Pablo A. A. *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1995.
- ARROYO, Miguel. A educação para jovens e adultos em tempos de exclusão: alfabetização e cidadania. *Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB)*, São Paulo, n.11, abr. 2001.
- BARCELOS, Valdo. *Formação de Professores para Educação de jovens e Adultos*. São Paulo, Vozes, 2006.
- DI PIERRO, Maria Clara. Educação para Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. In.: *Em Aberto*. Brasília, DF: V. 11, No. 56, p. 22-30, out./dez., 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 4.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.
- _____. *Educação como Prática de Liberdade*. 29 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e terra, 2006.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (orgs). *Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta*. 6. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
- GENTILE, Pablo A. A. e SILVA, Tomas Tadeu de (Orgs.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- HADDAD, Sérgio. *Educação para jovens e adultos no Brasil (1986-1998)*. Brasília, DF: MEC/INEP. Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento).
- MOURA, Tânia Maria de Melo. *A prática pedagogia dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vigotsky*. Maceió, AL: EDUFAL, 1999.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. 14.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

Bibliografia complementar

- ABREU, Haroldo. A trajetória e o significado das políticas públicas: um desafio democrático. *Propostas*, n. 59, dez. 1993.
- ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: BARBOSA, Inês O. & PAIVA, Jane (Orgs.). *Educação para jovens e adultos*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.
- BRASIL/MEC. *Proposta curricular para a Educação para Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos do ensino fundamental)*. Brasília, DF: MEC; São Paulo: Ação Educativa, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL/MEC/FNUAP. *Diretrizes para uma Política Nacional de Educação para Jovens e Adultos*. Brasília, DF: 1994.
- BRASIL/MEC/FUNDAÇÃO EDUCAR. *Reflexões teóricas e metodológicas sobre educação para jovens e adultos*. Brasília, DF: 1986.
- BRASIL/MEC/SNEB. *Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania*. Brasília, DF: 1991.
- CEDI. *Educação para jovens e adultos: subsídios para elaboração de políticas municipais*. Fórum de políticas municipais para Educação para Jovens e Adultos. São Paulo, SP: 1990. (Série Documentos).

- DRAIBE, Sônia M. As políticas sociais e o neoliberalismo. In:_____. *Revista USP*, p. 86-101, 1995.
- FISCHER, Nilton Bueno. Uma política de educação pública de jovens e adultos. *Em Aberto*. Brasília, DF: v.11, n. 56, p. 68-73, out/dez. 1992.
- GENTILI, Pablo A. A. e SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GOMES, Candido Alberto e CARNIELLI, Beatrice Laura. Expansão do Ensino Médio: temores sobre a Educação para Jovens e Adultos. *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, 2003.
- IRELAND, Timothy. Escolarização de trabalhadores: aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana. In: OLIVEIRA, Inês B., PAIVA, Jane (Orgs.). *Educação para Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.
- UNESCO, MEC, RAAAB. *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- SENNA, Ester (Org.). *Trabalho, educação e política pública*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.
- SOARES, Leonico, GIOVANETTI, Maria Amélia e GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. Autêntica, 2007. 293p.

Concepções do Desenvolvimento Humano e Educação

Ementa

A emergência da psicologia no âmbito das ciências modernas. As matrizes clássicas da psicologia e suas contribuições para a educação e desenvolvimento humano. Tendências contemporâneas da psicologia e contextos sócio-culturais específicos.

Objetivos

Favorecer uma visão da psicologia como ciência historicamente construída. Analisar as construções teóricas da psicologia que discutem desenvolvimento humano e suas articulações com a educação.

Bibliografia básica

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. *Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1981.
- FREUD, Sigmund. *Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise*. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os pensadores).
- JACK, Messey. *A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice*. São Paulo, SP: Alepen, 1999.
- KOFFKA, Kurt. *Princípios da psicologia da gestalt*. São Paulo, SP: Cultrix/EdUSP, 1975.
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. São Paulo, SP: Editora Forense, 2003.
- SKINNER, B. F. HOLLAND, J.G. *A análise do comportamento*. São Paulo, SP: EPU, EDUSP, 1975.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Editora Ícone/EdUSP, 1988.

WALLON, H. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

Bibliografia complementar

BOCK, A. M. B. et all. *Psicologias*. 12. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora; Costa, Anderson Luz Júnior. *A ciência do desenvolvimento humano, tendências atuais e perspectivas futuras*. São Paulo, SP: Artmed, 2005.

GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KAHHALE, EDNA M. PETERS (org.). *A diversidade da psicologia: uma construção teórica*. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

REGO, C.T. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 14. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 1994.

TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, SP: Summus, 1992.

Educação Especial: Fundamentos e Organização

Ementa

Aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da inclusão escolar. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Objetivos

Compreender os condicionantes históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos na constituição da educação especial. Estudar as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica

BATISTA, C. R. (org.). *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.

GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. *Políticas e práticas de educação inclusiva*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, Gilberta, S. de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, Marcos J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo, SP: Cortez, 1996.

NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. *Educação especial em foco: questões contemporâneas*. 1. ed. Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2006.

PADILHA, A. M. L. *Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PADILHA, A. M. L. *Possibilidades de histórias ao contrário: ou como desencaminhar o aluno da Classe Especial*. São Paulo, SP: Plexus, 1997.

PESSOTTI, Isaías. *Deficiência mental: da superstição à ciência*. São Paulo, SP: USO, 1984.

Bibliografia complementar

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

BANKS-LEITE, LUCY & GALVÃO, IZABEL. (Orgs.) *A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo-SP: Cortez. 2000.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001*. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília-DF: 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2003.

CAIADO, Katia Regina M. *Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006

CARVALHO, Rosita E. *A nova LDB e a educação especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

COMÊNIO, João Amós. *Didáctica Magna*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. 4. ed. L.1/v.2. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1980.

SANTOS, Mônica P. dos.; PAULINO, Marcos M., (Orgs). *Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas*. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

RIBEIRO, Maria Luisa S.; Baumel, Roseli Cecília R. C., (Orgs). *Educação especial: do querer ao fazer*. São Paulo, SP: Avercamp, 2007.

Itinerários Culturais II - Arte e Literatura Brasileira

Ementa

A concepção de homem e de mundo na literatura brasileira. Arte e literatura no Brasil. Arte e literatura brasileira na construção da cidadania. A utilização das artes e da literatura brasileira na educação.

Objetivos

Capacitar os alunos para desenvolver a sensibilidade estética necessária ao exercício da cidadania e da profissão de mestre. Levar o aluno a reconhecer por meio da arte e da literatura brasileiras as riquezas e as contradições da sociedade em que vive.

Bibliografia básica

BENETTI, Mariceia. *Estética neobarroca*: fragmento de estudos para apreciação de produções culturais. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2004.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e Sociedade no Brasil*: ensaio sobre idéias e formas. 3. Ed., Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. (et. al.). *História da arte no Brasil*: textos de síntese. 2ed. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2010.

PRADO, Décio. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. *A invenção do Brasil*: ensaios de história e cultura. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2007.

SUASSUNA, Ariano. *Almanaque Armorial*. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. *As festas no Brasil Colonial*. São Paulo-SP: Ed. 34, 2000.

_____. *Cultura Popular, temas e questões*. São Paulo, SP: Ed. 34, 2001.

_____. *História social da música popular brasileira*. São Paulo, SP: Ed. 34, 1998.

XAVIER, Ismael. *Cinema brasileiro moderno*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia complementar

MATOS, Gregório de. *Crônica do viver baiano seiscentista*: obra poética completa. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1999.

VIEIRA, Antônio. *Os sermões*. Agir: Rio de Janeiro, RJ: 1995.

GONZAGA, Tomás Antonio. *Marília de Dirceu*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1998.

PENA, Martins. *O noviço, O juiz de paz na roça, Quem casa quer casa*. São Paulo, SP: Martin Claret, 2000.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Aguilar, 2004.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2006.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1976.

Itinerários Científicos II

Ementa

Discussão sobre as linhas de pesquisa do curso. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O computador como suporte para o acesso ao conhecimento: coleta de fontes historiográficas e bases de dados. O uso da Internet.

Objetivos

Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico. Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes.

Mapeamento de fontes de acordo com os projetos cadastrados na instituição pelos grupos de pesquisa do curso.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Inês Lacerda. *Introdução à filosofia da ciência*. 2.ed. Curitiba, PR: UFPR, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6027: Informação e documentação: Sumário. Apresentação*. Rio de Janeiro, RJ: 2003.

_____. *NBR 6028: Informação e documentação: Resumo. Apresentação*. Rio de Janeiro, RJ: 1990.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. 17. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2002. (Estudos).

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Memória da Educação, v. 1).

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia*. 2. ed. São Paulo, SP: Abril cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Tradução Denice Bárbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BUSATO, Carla; DALMORO, Ederly; FIGUEIRA, Kátia. *Monografia: normas técnicas e padrões*. 2.ed. Campo Grande, MS: UNIDERP, 2003.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica*. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et. al. *Pesquisa social*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. GAMBOA, Sívio Sánchez. *Pesquisa educacional: quantidade – qualidade*. São Paulo, SP: Cortez, 1995. (Questões da Nossa Época).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa

Estudo, análise e planejamento e execução de propostas para processos educativos que valorizem a cultura indígena e negra, contribuindo para a construção da identidade dessas populações. Analisar os projetos pedagógicos das escolas do campo e das escolas que atendem pessoas com necessidades especiais. Estudos relativos às questões de gênero e educação. Estudo e discussão de projetos para essas realidades. Fundamentos legais da educação; Documentos oficiais e legais; Parâmetros, referenciais e diretrizes oficiais: crítica e aplicação em sala de aula.

Objetivos

Analisar propostas que evidenciem processos educativos diferenciados desenvolvidos em escolas localizadas no campo e escolas que atendem pessoas com necessidades especiais de forma a executar projetos pedagógicos para essa realidade. Estudar projetos e trabalhos que valorizem as culturas indígenas, negras e camponesas e que promovam a inclusão.

Bibliografia básica

ALVES, G. L. *O trabalho didático na escola moderna. Formas históricas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. MEC. *Resolução CNE n. 01. de 2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva*.

CALDART, Roseli Salete. *A pedagogia do MST*. Editora Expressão Popular. São Paulo, SP: 2004.

BRANDÃO, C. R. *Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1986.

VALENTE, A. L. *Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade*. São Paulo, SP: Moderna, 1999.

Bibliografia complementar

ORTIZ, R. *Um outro território: ensaios sobre a mundialização*. 2. ed. São Paulo, SP: Olho d'água, 2000.

VIOLA, E. J. et. al. *Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais*. São Paulo, SP: Cortez, 1998.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo, SP: Ática, 2000.

16.3 Módulo III – Organização do Trabalho Didático

Fundamentos do Trabalho Didático

Ementa

A construção histórica da organização do trabalho didático. Vertentes teóricas do pensamento pedagógico. A função da escola na sociedade e a relação com a prática docente. A formação do

educador e seu compromisso político face à realidade educacional. O processo de ensino-aprendizagem e sua fundamentação teórica. Planejamento e avaliação da aprendizagem.

Objetivo

Compreender a organização do trabalho didático e seu desenvolvimento histórico. Analisar a formação docente e a sua responsabilidade diante da educação. Estudar o processo ensino-aprendizagem por meio de seus fundamentos teóricos. Oferecer subsídios e mecanismos para o exercício do planejamento educacional.

Bibliografia Básica:

ALVES, G. L. Escola Moderna e Organização do Trabalho Didático até o início do século XIX. In: II Congresso Brasileiro de História da Educação. 2002. *Anais...* Natal: 2002. Disponível em: < <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0761.pdf> > Acesso em: 28 jul. 2011.

COMENIUS. *Didática Magna*. 2.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.

DELORS, J. *Os quatro pilares da educação*. Disponível em: <<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>> Acesso em: 02 set. 2009.

DUARTE, N. As Pedagogias do “Aprender a Aprender” e Algumas Ilusões da Assim Chamada Sociedade do Conhecimento. In: XXIV Reunião Anual Anped, 2001. *Anais ...* Caxambu: 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE18/RBDE18_05_NEWTON_DUARTE.pdf> Acesso em: 05 set. 2009.

GODOY, A.C.S. (org.) *Fundamentos do trabalho pedagógico*. Campinas: Alínea, 2009.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança. In: *Revista Brasileira de Educação*, n. 12. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_03_PHILIPPE_PERRENOUD.pdf> Acesso em 19 out. 2010.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

ROSA, M. G. *A História da Educação Através dos Textos*. 13. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2001.

Bibliografia complementar

ALVES, G. L. *O trabalho Didático na escola moderna: Formas históricas*. Campinas: SP: Autores Associados, 2005.

CLAPARÈDE, E. *A Escola sob Medida*. Rio de Janeiro, RJ: Fundo de Cultura, 1959.

COSTA, H. J. Correio Braziliense, ou, Armazém literário. In: *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, mai.2010. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/37e/index.html>> Acesso em: 28 jul. 2011.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C. *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. *A análise do comportamento*. São Paulo, SP: EPU, 1975.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 19 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

Infância e Educação Infantil

Ementa

As concepções de criança e infância ao longo da história e das diferentes formas de organização da sociedade. Direitos fundamentais da criança brasileira. O acesso à educação infantil e as políticas públicas de atendimento à infância. Professores da Educação Infantil: identidade e formação profissional.

Objetivo

Conhecer as diferentes concepções de ser criança e de ter infância em diferentes contextos; avaliar a trajetória de lutas pelos direitos da criança e debater os direitos fundamentais da criança assegurados pela legislação brasileira atual; refletir as motivações sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas na diversidade de atendimentos educacional e assistencial; analisar as concepções de educação destinada à criança nas sociedades em diferentes momentos históricos e compreender as trajetórias dos/as profissionais da educação infantil relacionando-as às atuais exigências de formação e construção da identidade profissional.

Bibliografia básica

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Tradução Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1981-[1973].

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em: 05 maio 2012.

BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm > .Acesso em: 05 maio2012.

CERISARA, A. B. *Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional*. São Paulo-SP: Cortez, 2002.

DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das Crianças no Brasil*. São Paulo, SP: Contexto, 2000 a.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, Marina S. (orgs.) *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999

MONARCHA, Carlos. (Org.). *Educação da infância brasileira: 1875-1983*. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001

OLIVEIRA, Z. R. de O. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

CRAIDY, C. M. e KAERCHER, G. E. P. S. (Orgs). *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre, RS: ArtMed, 2001.

KRAMER, S. *A política do pré-escolar: a arte do disfarce*. São Paulo-SP: Cortez, 1995.

PRO-POSIÇÕES. Universidade Estadual de Campinas. *Dossiê: Educação Infantil e Gênero*, Campinas, v. 14, n. 3 (42), 2003.

SILVA, A. S. Educação e Assistência: direitos de uma mesma criança. *Pro-Posições* (Unicamp), Campinas, SP, v. 9, n. 25, p. 42-57, 2000.

SILVEIRA, D. B. *Falas e Imagens: a escola de educação infantil na perspectiva das crianças*, 2005. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: histórico, concepções e organização

Ementa

O ensino nos anos iniciais de escolarização pública em uma perspectiva histórica: a produção da clientela escolar, o ensino elementar, os grupos escolares, o ensino primário e o ensino fundamental. Políticas públicas para os anos iniciais do ensino fundamental. A organização do trabalho didático no ensino fundamental e suas tecnologias.

Objetivos

Compreender o processo histórico de construção e organização do ensino fundamental no Brasil, a partir das suas determinações históricas mais amplas.

Bibliografia básica

AO POVO e ao governo: Manifesto dos pioneiros da educação nova. In: A reconstrução educacional no Brasil. São Paulo: Nacional, 1932.

Belloni, Maria Luiza. *O que é mídia-educação?* Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

COMÉNIUS, João Amós. *Didáctica Magna: tratado da arte universal e ensinar tudo a todos*. 2.ed. Intr., trad. e notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 dez. 1996.

FREITAS, Luiz Carlos. *Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

MONTESSORI, M. *A criança*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 29. ed. Campinas, São Paulo: Ed. Autores Associados, 1995 – (Col. Polêmicas de nosso tempo).

Bibliografia complementar

ALVES, Gilberto Luiz. *A produção da escola pública contemporânea*. Campo Grande-MS: Ed. UFMS: Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ARELARO, Lisete. *O Ensino Fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências*. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais*. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 1 nov. 2005.

CALKINS, N.A. *Primeiras lições de coisas*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1950. (Obras Completas de Rui Barbosa, vol.13, t.1).

CATANANTE, B. R. A Proposta Educacional de Mato Grosso do Sul: A Formação do Cidadão Crítico Segundo a Percepção dos Professores do Ensino Fundamental. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1999.

SOUZA, R. F. ; SAVIANI, Dermeval ; VALDEMARIN, Vera Teresa ; ALMEIDA, J. S. . *O Legado Educacional do Século XX no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. 6.ed. Comentada por Marisa Cassim, Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

VALENTE, José Armando (org) *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

XAVIER, Maria Elizabete, RIBEIRO, Maria Luisa e NORONHA, Olinda Maria. *História da Educação: A escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender & Ensinar).

Cotidiano da Educação Infantil

Ementa

O direito da criança ao cuidado, educação e brincadeira na educação infantil. Tendências contemporâneas na Educação Infantil brasileira e estrangeira; planejamento e organização da rotina e dos ambientes educativos; avaliação e registro na educação infantil e múltiplas linguagens e expressões culturais infantis.

Objetivo

Analisar as concepções de educação infantil pela óptica do direito da criança; compreender o processo de cuidar e educar como indissociáveis na rotina da educação infantil; discutir possibilidades de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil em diferentes contextos; analisar estratégias de planejamento, avaliação e registro da prática pedagógica considerando as especificidades das crianças da creche e da pré-escola; analisar a dimensão e a complexidade dos processos de construção das culturas infantis e comunicação da criança através das múltiplas linguagens.

Bibliografia básica

BONDIOLI, Anna e MANTOVANNI, Susanna. *Manual de Educação Infantil*. Artmed, Porto Alegre, RS: 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. MEC/SEF/COEDI. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998. 3 v.

FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO P. D. (orgs.) *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HOFFMANN, J. *Avaliação na Pré-Escola: Um olhar reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko M.(org.) *O brincar e suas teorias*. São Paulo, SP: Pioneira Thompson Learning, 2002

OLIVEIRA, Z. R. de O. (et all). *Creches: criança, faz-de-conta e Cia*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1992.

OSTETTO, L. E. (org) *Encontros e encantamentos na educação infantil*. Campinas, SP, Papyrus, 2000.

Bibliografia complementar

ANGOTTI, M. *O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas*. São Paulo, SP: Pioneira, 1994

BASSEDAS E.; HUGHET, T. SOLÉ, I. *Aprender e ensinar na educação infantil*. Porto Alegre, RS: ArtMed., 1999.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et. al. *Os fazeres na Educação Infantil*. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, AMORIM, Katia S., YAZLE, Cláudia. *Saúde e doença em ambientes coletivos de educação da criança de 0 a 6 anos*. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/rossetti.pdf>>. Acesso em 10 mai. de 2012.

SHORES, E.; GRACE, C. *Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2001.

Introdução à Linguística

Ementa

Fundamentos do desenvolvimento histórico da linguística em duas perspectivas: histórica e enquanto ciência (fonética, fonologia, morfologia, sintaxe). Abordagem da importância da linguística para as outras áreas do conhecimento. Relação entre língua, gramática e o ensino de língua com uma abordagem sobre questões de alfabetização, didática, fala, prática de escrita e prática de leitura.

Referências Bibliográficas

CAMARA JR. Joaquim Mattoso. *História Linguística*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1979.

LOPES, Edward, *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. 14. ed. São Paulo-SP: Cultrix, 1985.

ORLANDI, ENI P. *O Que É Linguística*. 3. ed. São Paulo-SP: Ática, 1989.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. 20. ed. São Paulo-SP: Cultrix, 1995.

CORREA, D. A. (Org.). *A Relevância Social da Linguística. Linguagem, Teoria e Ensino*. São Paulo-SP: Parábola Editorial; Ponta Grossa-PR: UEPGs, 2007.

POSSENTI, Sírio. *Por Que (não) Ensinar Gramática na Escola*. São Paulo-SP: Editora Mercado das Letras, 1996.

FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). *Formação de Professores de Língua: Investigações e Intervenções*. Cascavel, PR: Edunioste, 2009.

Referências complementares

ABAURRE, Maria Bernadete M. E Mayrink-Sabinson (Orgs.). *Estilo e Gênero na Aquisição da Escrita*. Campinas, SP: Komedi, 2003.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro-RJ: Lucerna, 2006.

VOESE, INGO. *Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo, SP: Cortez, 2004. v. 13.

TOLEDO, Caio Navarro de. *Universidade, Intelectuais e Pensamento Crítico*. Campinas, SP: IFCH, 2002. (Coleção Primeira Versão, 104).

Alfabetização e Letramento

Ementa

A natureza histórica da escrita. Usos e funções da escrita nas sociedades letradas. Condicionantes sociais, políticos e econômicos da alfabetização no Brasil: acessibilidade e métodos. A relação pensamento e linguagem na aquisição da leitura e da escrita. Hipóteses infantis sobre a leitura e a escrita. Alfabetização e letramento na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

Objetivos

Compreender o processo de alfabetização no interior da totalidade social em diferentes momentos históricos. Conhecer fundamentos teóricos que sustentam a relação entre o pensamento e a linguagem na aquisição da leitura e da escrita. Discutir criticamente os métodos de alfabetização e sua relação com a aprendizagem dos alunos. Refletir sobre a alfabetização e letramento na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na educação de jovens e adultos. Analisar propostas didáticas para a introdução ao mundo da escrita, o ensino da leitura e da escrita.

Bibliografia básica

CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o BA- BE- BI- BO- BU*. São Paulo, SP: Scipione, 1997.

FERREIRO, E. *Alfabetização em processo*. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. S. Paulo, SP: Cortez, 1985

KRAMER, Sonia. *Alfabetização, leitura e escrita formação de professores em curso*. São Paulo, SP: Ática, 2002.

MORTATTI, M. R. L. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. *Revista Brasileira de Educação* (Impresso), v. 15, p. 329-341,

2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a09.pdf>>. Acesso em 12 mai. de 2012.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG. Autêntica, 1998.

VIGOTSKI, L. S. (et al.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, SP: Ícone; EDUSP, 1988.

VYGOTSKY, L. S. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. *Pensamento e linguagem*. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 2003.

Bibliografia complementar

FERREIRO, E., GOMES, M. *Os Processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Trad. Maria Luiza Silveira. Porto Alegre, RS: Artmed, 1987.

FRANCHI, Eglê. *Pedagogia da Alfabetização*. S. Paulo, SP: Cortez, 1988

FREIRE, P. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. Cortez, SP: São Paulo, 2000.

KATO, Mary A. (Org). *A concepção da escrita pela criança*. Campinas, SP: Pontes, 1992.

SAMPAIO, R. M. W. F.. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. São Paulo, SP: Scipione: 1994.

Linguagens, códigos e suas Tecnologias

Ementa

A relação linguagem, língua e ensino. As concepções de linguagem que fundamentam o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. A natureza histórica e estética da linguagem para crianças. A utilização pedagógica da linguagem em sala de aula. Teorias de leitura e escrita. Linguagem e informática. Estudo dos gêneros discursivos. Lingüística aplicada ao ensino de português. Propostas curriculares de língua portuguesa.

Objetivos

Apreender a linguagem e a língua como expressões humanas capazes de construir valores e de alterar o horizonte de expectativas dos educandos. Conhecer e compreender o processo histórico dos usos e funções da linguagem em seus diferentes aspectos. Compreender a língua em suas múltiplas dimensões e modalidades como fator de interação social. Organizar o trabalho pedagógico considerando a relação linguagem, língua e ensino dentro do contexto do educando. Possibilitar a formação linguística enquanto conhecimento que garanta o domínio de competências e habilidades necessários ao fazer docente.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, SP: HUCITEC, 1986.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

ILARI, Rodolfo. *A lingüística e o ensino da Língua Portuguesa*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1985.

GERALDI, J. Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 3.ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.

_____. *A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil*. São Paulo, SP: Ática, 2002.

_____. *O preço da leitura: leis e números por detrás das letras*. São Paulo, SP: Ática, 2001.

PRETI, Dino. *Sociolingüística: os níveis da fala*. 4. ed. São Paulo, SP: Cia. Editora Nacional, 1982.

Bibliografia complementar

GERALDI, J. Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1985.

PINTO, M. L. A Análise do Discurso hoje e a leitura de textos escolares e não-escolares. *In.: SOUZA, A. A. A. e FRIAS, R.B. (Orgs.) O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos*. Campo Grande, MS: Ed. Uniderp, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo, SP: Cortez, 1981.

ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1982.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Ementa

Fundamentos históricos, procedimentos e recursos didáticos e suas tecnologias para o ensino de ciências humanas. Relações espaço-temporais na perspectiva da totalidade social para o ensino das ciências humanas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O singular, o particular e o universal nas diferentes concepções de ciências humanas. O regional e o nacional como formas particulares de expressão do universal.

Objetivos

Fornecer aos futuros educadores instrumental conceitual básico para atuarem no ensino de Ciências Humanas, nos níveis de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Analisar as concepções de História e Geografia nas principais vertentes teóricas apresentadas nas obras clássicas do pensamento. Compreender o regional e o nacional na relação com o universal. Discutir recursos e procedimentos didático-tecnológicos pertinentes ao nível de escolarização proposto e à necessidade de instauração de uma nova forma de organização do trabalho didático adequada às demandas educacionais de nossa época.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. *Educação e história em Mato Grosso (1719-1864)*. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1996.

BITTAR, Marisa. *Mato Grosso do Sul: a construção de um Estado - poder político e elites dirigentes sul-mato-grossense*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2009. 2. v.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 3. ed. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

CENTENO, Carla Villamaina. *Educação e trabalho na fronteira de Mato Grosso: estudo histórico sobre o trabalhador ervateiro (1870-1930)*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2008.

MACHADO, Paulo Coelho. *Pelas ruas de Campo Grande*. 2. ed. Campo Grande, MS: Editora do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2008.

MARX, K. e ENGELS, F. *Ideologia alemã*. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino. *A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de Julho*. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul: histórias de vida*. 2ª ed. Campo Grande-MS, Editora da UFMS, 1990.

Bibliografia complementar

MONARCHA, Carlos (org.). *Educação e infância brasileira (1875-1983)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado. *Agroindústria e reprodução do espaço*. Brasília, DF: MIN ; UFG, 2003.

REIS FILHO, Casemiro dos. *A educação e a ilusão liberal: origens da escola pública paulista*. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. *Pequena introdução à filosofia da educação*. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.

Itinerários Culturais III - Arte e Literatura Regionais

Ementa

Literatura e arte em Mato Grosso do Sul: produção e recepção. Arte e literatura brasileira na construção da cidadania. A utilização das artes e da literatura brasileira na educação.

Objetivos

Conhecer a produção cultural e a literatura do Mato Grosso do Sul, como elementos de construção da identidade e da cidadania. Reconhecer na arte e na literatura do Estado de MS os elementos pedagógicos e valorativos necessários à formação do educador.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. *Pantanal da Nhecolândia e modernização tecnológica*. Campo Grande, MS: Ed. Uniderp; Ed. UFMS, 2004.

_____. ALVES, Gilberto Luiz. *Educação e história em Mato Grosso (1719-1864)*. 2.ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1996.

CENTENO, Carla V e BRITO, Silvia Helena de. *Educação e diversidade cultural em MS*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.

CORREA, Valmir Batista. *Coronéis e bandidos em Mato Grosso*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1995.

ESPÍNDOLA, Humberto. *Panorama retrospectivo bovinocultura-1967-2002*. Cuiabá, MT: UFMT, 2003.

HIGA, Evandro Rodrigues. *Polca paraguaia, guarânia e chamamé: estudos sobre três gêneros musicais em Campo Grande, MS*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.

PONTES, José Couto Vieira. *História da literatura sul-mato-grossense*. São Paulo, SP: Editora do Escritor, 1982.

SIGRIST, Marlei. *Chão Batido: a cultura popular de Mato Grosso do Sul: folclore, tradição*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Susylene Dias de (org.). *Obras reunidas de Lobivar Matos*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

BARROS, Abílio Leite de. *Gente pantaneira: crônicas de sua história*. Rio de Janeiro, RJ: Lacerda Editores, 1998.

BARROS, Manoel de. *Gramática expositiva do chão (poesia quase toda)*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1990.

IBANHES, Brígido. *Selvino Jacques, o último dos bandoleiros*. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, s/d.

SEREJO, Hélio. *Obra Completa*. Instituto Histórico Geográfico de MS, Campo Grande, MS: 2008.

Itinerários Científicos III

Ementa

Planejamento e orientações sobre elaboração da monografia. Pesquisa de campo e bibliográfica sobre o objeto de pesquisa. Seleção e organização das fontes da pesquisa. Entrega da primeira versão da monografia. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização. A comunicação do trabalho de pesquisa. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Órgãos fomentadores de pesquisa na área educacional.

Objetivos

Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso. Definir o tema e a linha de pesquisa. Realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa. Selecionar e organizar fontes. Redigir a primeira versão do trabalho monográfico e apresentá-la ao orientador. Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias. Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos. Conhecer os órgãos ligados à pesquisa no Brasil e em MS.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: *Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, RJ: 2002.

_____. NBR 10520: *Informação e documentação: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, RJ: 2002.

_____. NBR 6027: *Informação e documentação: Sumário. Apresentação*. Rio de Janeiro, RJ: 2003.

_____. NBR 6028: *Informação e documentação: Resumo. Apresentação*. Rio de Janeiro, RJ: 1990.

FÁVERO, Osmar; OLIVEIRA, Rosa dos Anjos. (orgs.). Divulgação da pesquisa educacional: Em Aberto (1981-2011), *Em Aberto*, v. 25, n. 87, 2012. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto>>. Acesso em: 30 jun. 2012.

GATTI, Bernadete A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 65-81, julho 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 Jun. 2012.

GOUVEIA, Aparecida Joly. Algumas reflexões sobre a pesquisa educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF: v. 86, n. 213/214, p. 143-146, maio/dez. 2005.

LOMBARDI, José Claudinei (Org). *Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UnC, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar

ALVES-MAZZOTTI, Alda. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2001.

ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, jul. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 jun. 2012.

GATTI, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan.-abr. 2004.

GOERGEN, Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial - Out. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 10 jun. 2012.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1986.

Estágio Curricular Supervisionado III

Ementa

Observação e acompanhamento da prática pedagógica na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração e execução de propostas de caráter pedagógico que contemplem a qualidade do ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos

Observar, acompanhar e executar propostas com vistas a promover experiências relacionadas à prática pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia básica

ALVES, G. L. *O trabalho didático na escola moderna: formas históricas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRZEZINSKI, I. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.

PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2002.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 36. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Bibliografia complementar

CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor? Adeus professora? Exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

MEIRIEU, P. *Carta a um jovem professor*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo, SP: Ática, 2000.

XAVIER, Maria Luisa. *O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias básicas*. Porto Alegre, RS: Mediação, 1997.

Temas Emergentes de Psicologia e Educação

Ementa:

As contribuições da psicologia para a formação do pedagogo. As investigações sobre o processo de ensino e de aprendizagem. O campo educacional como área de investigação e intervenção, bem como estudos sobre a escolarização e o cotidiano escolar. Abordagem das questões atuais na educação, no que diz respeito à relação professor e alunos, à motivação, à afetividade e às práticas pedagógicas, à construção do conhecimento

Objetivo: Analisar as contribuições teóricas da psicologia para a formação do pedagogo. Possibilitar a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem por meio do estudo dos teóricos da psicologia sobre a escolarização e o cotidiano escolar. Abordar as questões atuais da educação, no que diz respeito à relação professor e alunos, à motivação, à afetividade e às práticas pedagógicas, à construção do conhecimento.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LEITE, Sérgio. *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

NOVAES, Maria Helena. *Psicologia da Educação e Prática Profissional*, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1992

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PLACCO, V.M.N.S. (Org.) *Psicologia e educação: revendo contribuições*. São Paulo: EDUC, 2002.

REGO, Teresa Cristina; OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento R. *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo, SP: Moderna, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993.

Referências complementares

ALENCAR, Eunice M. S. Soriano de (org). *Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino-aprendizagem*, SP: Cortez, 1995

CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes; ASSIS, Simone Gonçalves de. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

GOULART, Íris Barbosa. *Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica*, 6. ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

GUSMÃO, Neusa Maria M. de. *Diversidade, Cultura e Educação: olhares cruzados*. São Paulo: Editora Biruta, 2003.

LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Maria Kohl; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon. *Teorias psicológicas em discussão*. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

FERREIRA, May Guimarães. *Psicologia Educacional: análise crítica*. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1987.

SALVADOR, César Coll (Org.). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Tecnologias

Ementa

Visão abrangente das Ciências da Natureza e das relações homem-natureza ao longo das civilizações. Ações do homem no desenvolvimento da sociedade e a educação ambiental nas relações natureza, ambiente e tecnologia. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Determinações da divisão moderna do trabalho na segmentação das ciências. Gênese e desenvolvimento histórico das ciências da natureza: física, química e biologia.. Enfoques conceituais e metodológicos no ensino das ciências da natureza.

Objetivos

Compreender a gênese e o desenvolvimento histórico das ciências da natureza. Estabelecer relações entre o conhecimento científico e o mundo material. Analisar a interferência do homem na transformação do meio ambiente com vistas ao desenvolvimento sustentável. Promover a sensibilização e o entendimento da percepção do indivíduo frente às questões ambientais. Conhecer os procedimentos e tecnologias de ensino das ciências da natureza na educação e anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia básica

BACON, Francis. *Novo organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. 3. ed. São Paulo, SP: Abril S.A. Cultural, 1984. (Col. Os pensadores).

DARWIN, C. *A origem das espécies*. São Paulo, SP: Martin Claret, 2004.

DE MEIS, L. *Ciência, educação e conflito humano-tecnológico*. São Paulo, SP: Senac, 2002.

DÉSCARTES, René. *Discurso do método*. Brasília, DF: Ed. UnB, 1985.

GALILEI, Galileu. *Ciência e fé*. São Paulo: Nova Stella Editorial; Rio de Janeiro, RJ: Mast, 1988.

Bibliografia complementar

MORAIS, R. (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* São Paul, SP: Papyrus, 1995.

PERRENOUD, P. H. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

Fundamentos e Metodologia da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ementa

Fundamentos históricos e científicos da surdez (graus de perda, intensidade, audição). Fundamentos históricos da educação dos surdos no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Língua, linguagem e fala. Organização do trabalho didático em diferentes abordagens. A estrutura da língua brasileira de sinais. Sinais básicos para a comunicação. Legislação nacional referente à educação de surdos.

Objetivos

Conhecer os fundamentos históricos e científicos da surdez. Apropriar-se de forma crítica da legislação nacional sobre educação de surdos. Estudar a língua brasileira de sinais e a didatização do seu uso na educação do surdo.

Bibliografia básica

BRASIL. *Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais– Libras. Brasília, DF: 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. *Dicionário enciclopédico trilíngue da língua de sinais brasileira*. 3 ed. São Paulo: Ed. Edusp, 2008. 2v.

CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDES, E. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

LIMEIRA DE SÁ, Nidia Regina. *Cultura, poder e educação de surdos*. Paulinas, SP: Led. 2010.

QUADROS, R.M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1997.

_____.KARNOPP, L.B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, E. O. C. de A. *Leitura e surdez*. Um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, 1998. v. 3. (Série Atualidades Pedagógicas, 4).

BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos*. Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

MARCHESI, Á. Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas. In: COLL. C., PALACIOS J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTA, Marcos J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 4ed. SP, Cortez, 2005

STROBEL, K. L; DIAS, S. M. da S. (Orgs.). *Surdez: abordagem geral*. Curitiba, PR: FENEIS, 1995.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüístico*. Porto Alegre, Artmed. 2008.

Matemática e suas Tecnologias

Ementa

A ciência matemática em uma perspectiva histórica. Ensino da Matemática em diferentes perspectivas teóricas. A matemática, a Tecnologia e a Escola. O trabalho didático com a matemática no currículo escolar e na sala de aula, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos:

Analisar, por meio de obras clássicas, a ciência matemática. Compreender o trabalho didático com a Matemática nos principais referenciais teórico-metodológicos, ao longo da história, com ênfase na modernidade. Organizar o trabalho didático adequando-o aos recursos tecnológicos.

Fornecer, aos futuros educadores, instrumental conceitual e metodológico para atuarem no ensino de Matemática, nos níveis de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília, DF: MEC/SEF, 2002.

CHASSOT, Ático. *A ciência através dos tempos*. São Paulo, SP: Moderna, 1994.

COURANT, R. et al. *O que é matemática*. São Paulo, SP. Editora Ciência Moderna, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia complementar

MORAIS, R. (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* São Paulo, SP: Papyrus, 1995.

PERRENOUD, Philip. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

_____. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP:

Autores Associados, 2000.

16.4 Módulo IV – Organização e Gestão do Trabalho Educacional

Organização e Gestão de Sistemas de Ensino

Ementa

As transformações no mundo do trabalho e o pensamento neoliberal. A transposição dos conceitos oriundos do sistema produtivo para a educação. As reformas institucionais e legais nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea. A influência do neoliberalismo na gestão das políticas públicas em Mato Grosso do Sul.

Objetivos

Compreender as transformações na base material da sociedade e suas implicações na administração do mundo do trabalho. Fundamentar teoricamente os acadêmicos a fim de contribuir para a formação de um pensamento crítico acerca das diversas formas de organização e gestão escolar. Identificar os principais aspectos das reformas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea. Conhecer as propostas educacionais do Estado de MS e suas concepções de organização e gestão dos sistemas educacionais.

Bibliografia básica

A FÁBULA dos porcos assados. Autor desconhecido (texto de domínio público).

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1995.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

FÁVERO, O. (Org.). *A educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1998*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu. (organizadores). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.

PARO, V. H. *Administração escolar: introdução crítica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. *Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. Campinas: Ed. Autores Associados, 2000.

_____. Sistema Nacional de Educação Articulado ao plano nacional de educação Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

Bibliografia complementar

CATANANTE, Bartolina Ramalho. *A Política Educacional em Mato Grosso do Sul (1999 – 2002)*. São Paulo – SP: ANPAE, 2010.

CAMARGO, Paulo Edyr Bueno de. Qualidade total na Educação e o Plano de Desenvolvimento Da Escola - PDE: verso e reverso da mesma moeda? In: SOUZA, Ana Aparecida Arguelho e

FRIAS, Regina. (Orgs.) *O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos*. Campo Grande, MS: Editora Uniderp, 2005.

LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (org.). *Liberalismo e educação em debate*. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, R. P. O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça. *Revista Brasileira de Educação*, n. 11, maio-ago 1999.

Plano Nacional de Educação. In: ROSA, Maria da Glória de. *A história da educação através de textos*. São Paulo: Cultrix, 1985.

WEBER, M. *Economia e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

ZIBAS, Dagmar M. L. O reverso da medalha: administração participativa, sociedade do conhecimento e seus limites. São Paulo: *Caderno de Pesquisa*, n.9, 1996.

Gestão escolar

Ementa

A natureza histórica da organização e gestão escolar. Perspectivas teóricas da administração e gestão escolar. Organização e gestão do trabalho na escola: experiências de administração. Gestão centralizada e descentralizada. Organização do trabalho administrativo e pedagógico da escola. Organização do trabalho didático. Relações de trabalho na escola. Os conceitos de participação e democracia no trabalho da escola. As tecnologias da informação e comunicação como suporte ao trabalho do gestor escolar.

Objetivos

Estabelecer relações entre a organização do trabalho na escola e a organização do trabalho na empresa capitalista. Conhecer as propostas educacionais do Estado de MS e suas concepções de organização e gestão da escola pública. Possibilitar a compreensão das relações administrativas e pedagógicas no interior do espaço escolar. Discutir as funções dos agentes internos e externos envolvidos no ato educativo. Compreender a organização e a execução do trabalho pedagógico da escola.

Bibliografia básica

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Gestão democrática: atuais tendências, novos desafios*. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003.

_____. *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003.

_____. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2001.

HORA, Dinair Leal da. *Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva*. 17.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Org.); ADRIÃO, Theresa (Org.); MINTO, César Augusto (Org.). [et.al.]. *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo, SP: Xamã, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.); MERODO, Alícia (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

_____. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo, SP: Ática, 2007.

Bibliografia complementar

CATANANTE, Bartolina Ramalho. A política educacional em Mato Grosso do Sul - (1999 – 2002). 2008. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, SP, 2008.

BASTOS, João Baptista (Org.). *Gestão Democrática*. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. DP&A, 2002.

FERNANDES, M.D.E., *Políticas Públicas em Educação: a gestão democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000.

GARCIA, Walter E. *Administração educacional em crise*. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.); MERODO, Alícia (Org.). *Gestão democrática da educação : desafios contemporâneos*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.). *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

PARO, Vitor Henrique. *Reprovação escolar: renúncia à educação*. São Paulo: Ed. Xamã, 2001.

RAMOS, Cosete. *Excelência na educação: a escola de qualidade total*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

SENNA, Ester (Org.). *Sistemas e Escolas de Educação Básica*. In: Trabalho, educação e política pública. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

Gestão de Espaços não Escolares

Ementa

Gestão e organização de espaços não escolares. O papel do pedagogo na gestão dos espaços não escolares. Estudo e análise de projetos educacionais direcionados às propostas educacionais não escolares.

Objetivos

Orientar o aluno na gestão e organização de espaços não escolares. Desenvolver projetos educativos direcionados a gestão de espaços não escolares.

Bibliografia básica

ALVES, Gilberto Luiz. As funções da escola pública de educação geral sob o imperialismo. *Rev. Novos Rumos*, n. 16, São Paulo.

CAMPOS, Maria M. Malta. As organizações não governamentais e a educação pré-escolar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 67, nov. 1988.

DRAIBE, Sônia M. Por uma nova política social: questões de prioridades, gestão e administração de programas sociais básicos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 3, jan.-jun. 1989.

GRACIANI, M.S. S. *Pedagogia social de rua*. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.(Col. Prospectiva).

GONÇALVES, Kemp. Pedro. *Escola alternativa: paixão e descaminho*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000. (Coleção Novas Fontes).

LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 2. ed. São Paulo, MS: Cortez, 1999.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional da Educação. *Parecer CNE/CP 5/2005*. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em 27 jun. 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS. *Educação Básica e Formação Profissional: uma visão dos empresários*. Salvador, 1993.

DIMENSTEIN, Gilberto. Lugar de criança é na escola? *Folha de São Paulo*, 11 jul. 1996. Caderno 3.

GARCIA, Ivan César; NUNES, E. D. (Org.). *Pensamento social em saúde na América Latina*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GOMES DA COSTA, Antonio C. *De menor a cidadão: municipalização ou realidade*. Rio de Janeiro: CBIA, 1992.

KUENZER, Acácia e GONÇALVES, Maria Dativa. Por que não queremos uma LDB na contramão da história. *Educar em Revista*, Curitiba, PR, n. 11, 1995.

Itinerários Culturais IV - Arte e Literatura no Ensino Fundamental

Ementa

Literatura e arte na escola: cinema, teatro, música, artes visuais e literatura como instrumentos formadores de consciência. Aplicação de uma metodologia de ensino de artes e literatura.

Objetivos

Realizar a transposição didática dos conteúdos de arte e literatura universal, brasileira e sul-mato-grossense para o currículo da escola fundamental. Aprender na literatura e nas artes os aspectos pedagógicos, éticos, históricos e estéticos necessários à formação do educador.

Bibliografia básica

- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. Ed. Petrópolis, RJ: 2004.
- CAMAROTTI, Marco. *A linguagem no teatro infantil*. 2. ed. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.
- HEUMANN, Hans-Günter; HEUMANN Monika. *Uma História da música para crianças*. São Paulo, SP: Martins Fontes 2011.
- LOMARDO, F. *O que é teatro infantil*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.
- MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo?* Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2002.
- OSINSKI, Dulce Regina Baggio. *Arte, história e ensino: uma trajetória*. 2.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
- SALEM, Nazira. *História da Literatura Infantil*. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1970.
- SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. *Literatura infantil na escola: a leitura e sala de aula*. Campinas, São Paulo, SP: Autores Associados, 2010 (Col. Formação de Professores).

Bibliografia complementar

- CONTOS DE FADAS*. Edição comentada e ilustrada. Edição, introdução e notas Maria Tatar; tradução Maria Luiza X. de Borges. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editora, 2004.
- ROCHA, Ruth. *O barbeiro de Sevilha*. Adaptação. Ilustrações Marco Aragão. São Paulo, SP: Callis, 1998.
- SWIFT, Jonathan. *Viagens de Gulliver*. Adaptação de Clarice Lispector. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1973.
- TWAIN, Mark. *As aventuras de Tom Sawyer*. Adaptação de Ruth Rocha. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2003.
- BORGES, Jorge Luis. *O livro dos seres imaginários*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007, p. 133.
- CALVINO, Ítalo. *Fábulas italianas*. Tradução Nilson Moulin. São Paulo, SP: Companhia da Letras, 1992.
- CARROLL, Lewis. *Alice*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.
- COLLODI, Carlos. *As aventuras de Pinóquio*. Tradução Marina Colasanti. Ilustrações de Odilon Mores. São Paulo, SP: Companhia das Letrinhas, 2002.

Itinerários Científicos IV

Ementa

A produção do trabalho monográfico: segunda versão.

Objetivos

Redigir a segunda versão do trabalho monográfico. Apresentar o trabalho ao orientador. Fazer as correções recomendadas.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022: Informação e documentação. Artigo em publicação periódica impressa. Apresentação.* Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 10520: Informação e documentação: Citações em documentos. Apresentação.* Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6024: Informação e documentação. Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Apresentação.* Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6023: Informação e documentação: Referências: Elaboração.* Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6028: Informação e documentação: Resumo. Apresentação.* Rio de Janeiro, 1990.

_____. *NBR 6027: Informação e documentação: Sumário. Apresentação.* Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação.* Rio de Janeiro, 2011.

BARBOSA, Severino Antonio. *Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico.* 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

Bibliografia complementar

ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro; ARAUJO, Elson Luiz (orgs). *Concepções e trajetórias de pesquisas em educação.* Curitiba, PR: Editora CRV, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.* São Paulo: Atlas, 1991.

CASTRO, Maria da Conceição. *Redação básica.* São Paulo, SP: Saraiva, 1988.

CLEMENTE DOS SANTOS, Gélson. *Comunicação expressão: introdução ao curso de redação.* 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 1983.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais.* São Paulo, SP: Ática, 1991.

Estágio Curricular Supervisionado IV

Ementa

Observação, análise, planejamento e execução de projetos de gestão pedagógica, administrativa e acadêmica em escolas regulares e em espaços não escolares, onde se desenvolvam experiências pedagógicas diferenciadas, em sistemas onde ocorram a organização e a administração da educação de modo mais amplo, como Secretarias e Conselhos de Educação; e em órgãos de classe como associações de professores. Relação entre gestores, funcionários administrativos, corpo docente e discente. A situação do Gestor educacional: análise da realidade.

Objetivos

Analisar, planejar e executar projetos de gestão pedagógica, administrativa e acadêmica em escolas regulares e em espaços não escolares.

Bibliografia básica

CORREA, Bianca Cristina e GARCIA, Teise Oliveira (Orgs.). *Políticas educacionais e organização do trabalho na escola*. São Paulo, SP: Xamã, 2008.

FREITAS, Helena C.L. de. *O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

HORA, Dinair Leal da. *Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva* 17.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo, SP: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, I. B. de (Org.). *A democracia no cotidiano da escola*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sepe, 2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. (Orgs.). *Gestão, financiamento e direito à educação*. São Paulo, SP: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). *Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (org). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e a gestão da escola: teoria e prática*. 3. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2006.

MENESES, J. G. de C. et al. *Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras*. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 2002.

SANDER, B. *A administração educacional no Brasil*. Brasília, DF: Líber Livro, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*. 7. ed. São Paulo, SP: Libertad, 2000.